

Fundação Joaquim Nabuco
Diretoria de Pesquisas Sociais

Humanidades no Ensino Médio: currículos, recursos didáticos e práticas pedagógicas

Expediente

COORDENAÇÃO GERAL

Viviane Toraci Alonso de Andrade (Dipes/Fundaj)

COORDENADORES DE AÇÃO

Allan Monteiro (Dipes/Fundaj)

Joanildo Burity (Dipes/Fundaj)

Túlio Velho Barreto (Dimeca/Fundaj)

PESQUISADORES PRINCIPAIS

Cibele Barbosa (Dimeca/Fundaj)

Patrícia Bandeira de Melo (Dipes/Fundaj)

Rodrigo Vieira de Assis (CIES-ISCTE)

Marie Jane Soares Carvalho

PESQUISADORES CONVIDADOS

Alysson Cipriano Pereira - UFMT

Camila Ferreira da Silva - SEE-AM

Célia Maria Foster Silvestre - UEMS

Cristiano das Neves Bodart

Daniele da Silva Maia - Seduc-RO

Débora Cristina Goulart - Unifesp

Eleanor Gomes da Silva Palhano - UFPA

Elyne Paiva de Moraes Rodrigues - SEE-PE

Eric Carneiro dos Santos - SEE-DF

Francisco Willams Ribeiro Lopes - UFC

Henrique Fernandes Alves Neto - IFPR

Ileizi Fiorelli Silva - UEL

Ivan Fontes Barbosa - UFS

Jorge Lucas de Oliveira Dias - Unifap

José Hermógenes Moura - Univasp

Karlla Christine Araújo Souza - UFRN

Kelly Pedroza Santos - CPII

Leonardo Castro de Carvalho - SEE-DF

Lidiane C. Alves - SEE-TO

Lidiane Alves Kariú Kariri

Lígia Wilhelms Eras - IFSC

Luciana Henrique da Silva - UEMS

Luciney Araújo Leitão - CAp/Ufac

Maria de Assunção Lima de Paulo - UFCG

Mariana Cintra Rabelo - SEE-DF

Mariana Toledo Ferreira - UFMT

Marili Peres Junqueira - UFU

Marina Cordeiro - UFRRJ

Julia Polessa - UFRJ

Mauro Petersen Domingues - Ufes

Ney Araújo Leitão

Paulo Vinícius Faria Pereira - SEE-MG

Radamés de Mesquita Rogério - Uespi

Sabrina Galeno da Costa - UFRRJ

Tatiane Rocha Vieira - SEE-DF

Thiago Ingrassia Pereira - UFFS

Welitania de Oliveira Rocha - PPGAS/UnB

ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO - PROFSOCIO/FUNDAJ

Adeildo Cristóvam da Silva Júnior
Ana Carolina de Oliveira Medeiros Silva
Cristiane Nóbrega Arruda
David da Costa Monteiro Rodrigues
Edja Maria da Silva
Edson Fernando da Costa Paula
Elyne Paiva de Moraes Rodrigues
Francisco Airton Martins Garrido
Gustavo Leonardo Barreto Silva
Jeane de Santana Tenório Lima
João Pedro Lyra da Silva
Luciano Souza Medrado
Marlon Anderson de Oliveira
Mércia Ferreira Braz Passos
Michelle de Melo Ferreira Aguiar
Monia Cavalcanti
Naftale Natália de Lima Cunha
Roderick Santos Viana
Thiago Costa Martins da Silva
Viviane Queiroz Pinto e Silva

ESTUDANTES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Gustavo Leonardo Barreto Silva (IC-Fundaj, voluntário)
Anne Vitória Leite Xaves (IC-Fundaj, CNPq)
Isabella Alcântara (IC-Fundaj, CNPq)
Igor Ruann Nóbrega de Medeiros (IC-Fundaj, voluntário)

BOLSISTAS TÉCNICOS MULTILAB/FACEPE

Emmanuel Orlando Luz Damásio
Felipe Araujo da Silva
Guilherme Cordeiro de Arruda Falcão
Jéssika Wanessa dos Santos Miranda
Mariana Maria Alcântara Gomes
Marcela de Aquino Bezerra Silva
Maria Elizandra Santos de Oliveira
Matheus Cunegundes Bandeira
Rosilene Pereira da Silva

ESTAGIÁRIAS

Marjorie Louise Pereira Monteiro da Silva (Difor/Fundaj)
Gabriela Soares (Difor/Fundaj)

DIAGRAMAÇÃO

Débora de Freitas Cândida da Silva (Dipes/Fundaj)

Sumário

- 04** gePecH
- 05** Apresentação da pesquisa
- 06** Objetivos da pesquisa
- 07** Organização do relatório
- 08** Resumo Executivo
- 11** Avaliação dos processos de definição curricular para a Sociologia no Ensino Médio brasileiro
- 19** As Ciências Sociais no novo livro didático para o ensino médio
- 30** Prototipação de práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino de Humanidades no ensino médio
- 90** Referências
- 92** Instituições envolvidas



O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Práticas e Conteúdos Curriculares em Humanidades na escola (gePecH) foi criado em 2021 com a reunião de experientes pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco integrantes do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio).

Tem como objetivo desenvolver estudos e pesquisas que discutem políticas educacionais e curriculares; análise e avaliação de materiais didáticos, práticas pedagógicas, conteúdos curriculares e processos de transposição didática entre os saberes científicos das Humanidades e os saberes escolares, com ênfase nas Ciências Sociais. Também, tem interesse em produzir e testar materiais didáticos, materiais instrucionais e práticas pedagógicas, inclusive para formação docente, baseadas no uso da pesquisa como princípio pedagógico, nos usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e no estímulo à aprendizagem significativa. Suas linhas de pesquisa são:

Políticas de educação e currículo

Visa desenvolver estudos e pesquisas que discutem políticas educacionais e curriculares, olhando para as condições de oferta das Humanidades na escola, com ênfase nas Ciências Sociais.

Práticas de ensino e conteúdos curriculares

Visa desenvolver estudos e pesquisas que discutem a análise e avaliação de materiais didáticos, práticas pedagógicas, conteúdos curriculares e processos de transposição didática entre os saberes científicos das Humanidades e os saberes escolares, com ênfase nas Ciências Sociais. Também, tem interesse em produzir e testar materiais didáticos, materiais instrucionais e práticas pedagógicas, inclusive para formação docente, baseadas no uso da pesquisa como princípio pedagógico, nos usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e no estímulo à aprendizagem significativa.

A pesquisa Humanidades no ensino médio é o primeiro trabalho produzido pelo gePecH, e foi realizada no período de novembro de 2021 a dezembro de 2024.



Apresentação

A pesquisa Humanidades no Ensino Médio tem como marco temporal a aprovação da Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, conhecida como Lei do Novo Ensino Médio. Entre as alterações estabelecidas por este novo documento, destacamos a ampliação da carga horária total da etapa de ensino, a qual passou de 2.400 horas para 3.000 horas, e a divisão do tempo escolar entre Formação Geral Básica (máximo de 1.800 horas) e Itinerários Formativos (mínimo de 1.200 horas). A reformulação dos currículos para composição da Formação Geral Básica foi condicionada pela Base Nacional Comum Curricular, em sua versão para o ensino médio aprovada em dezembro de 2018, que organiza os componentes curriculares em Áreas do Conhecimento: I. Linguagens e suas Tecnologias; II - Matemática e suas Tecnologias; III - Ciências da Natureza e suas Tecnologias; IV - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para criação dos arranjos curriculares para oferta dos Itinerários Formativos, além das quatro áreas de conhecimento, foi incluída também a Formação Técnica e Profissional.

Nestes oito anos (2017-2024) vivenciamos diversos desafios, incluindo trocas de governo (Governos Temer, Bolsonaro e Lula) e na gestão do Ministério da Educação, responsável em coordenar nacionalmente as mudanças; crise sanitária provocada pelo vírus Covid-19; trocas de governos estaduais, incubidos de implementar o novo modelo de oferta do ensino médio; o crescimento da demanda de movimentos sociais pela revogação da Lei 13.415/2017; a sanção pelo Presidente Lula da Lei 14.945/2024, que estabelece a Política Nacional de Ensino Médio.

Este relatório documenta e analisa alguns desses movimentos, focando nas circunstâncias de implementação da Lei 13.415/2017, particularmente no que se refere à Base Nacional Comum Curricular e a sua “tradução” concreta nos currículos estaduais. O que está implicado nessa política de currículo? Sob que condições a BNCC foi interpretada e transformada em propostas curriculares para os sistemas estaduais de ensino? Como está pensada a distribuição dos conteúdos didáticos na base comum e parte diversificada dos itinerários formativos, referentes à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?

Compreendendo o currículo como política e como prática social, além da análise das condições de produção e implementação dos novos documentos normativos da Educação Básica brasileira, a pesquisa teve como objetos também os recursos didáticos produzidos e imaginados que poderão influenciar diretamente no fazer pedagógico dos professores responsáveis pelos componentes curriculares em foco. Por isso, analisamos o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD 2020/2021), em seus editais e nos produtos aprovados, como política pública nacional de grande relevância para a prática docente nas escolas públicas.

Com vistas a propor contribuições para uma educação crítica humanista, buscamos imaginar outras possibilidades de recursos didáticos e práticas pedagógicas a partir da compreensão do modelo de educação pública que está em construção, tendo em vista a identificação de suas formas de constituição, as oportunidades abertas e também as ameaças prementes ao modelo de sociedade que vislumbramos neste século XXI. Neste sentido, o projeto tem um caráter de inovação pedagógica ao conceber novas práticas, a seguir enumeradas em forma de protótipos de metodologias para a educação, que incluem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da Sociedade do Conhecimento.

Objetivos da pesquisa

Objetivo geral

Analisar o processo de mudança curricular do Ensino Médio na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com vistas a propor contribuições para uma educação crítica humanista.

Objetivos específicos

- Sistematizar os processos estaduais de mudança curricular, com destaque para a Sociologia, e analisar as condições nas quais o debate, a elaboração e a definição se deram;
- Analisar os recursos didáticos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas aprovados no PNLD 2020 no que se refere às presenças e ausências das Ciências Sociais;
- Pesquisar e desenvolver propostas de literacias críticas nos campos literário-informativo e imagético para professores;
- Desenvolver protótipos de práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino de Humanidades no Ensino Médio com vistas a uma educação crítica humanista.

Organização do relatório

A pesquisa Humanidades no Ensino Médio foi estruturada em três ações. Cada uma gerou aportes para os achados da pesquisa de modo a propor contribuições para uma educação crítica humanista. As metodologias utilizadas por cada ação permitiram abranger atividades de pesquisa em redes de colaboração, formação de novos pesquisadores, ações educativas e de divulgação científica. Desta forma, foram produzidos diversos produtos, entre seminários, orientações de projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso de mestrado profissional, eventos de apresentação pública de resultados parciais e finais, apresentação oral em eventos científicos, publicações em anais, vídeos, sites, redes sociais.

Mediante tamanha diversidade, este documento para divulgação pública dos resultados da pesquisa foi organizado de modo a evidenciar seus principais achados e a compilar as contribuições de cada ação. Ele funciona como um catálogo, indicando onde poderão ser encontrados os produtos da pesquisa.

Ações

Avaliação dos processos de definição curricular para a Sociologia no Ensino Médio brasileiro

Seminários
Original para publicação de livro

Trabalhos de iniciação científica
e de mestrado profissional

As Ciências Sociais no novo livro didático para o ensino médio

Prototipação de práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino de Humanidades no ensino médio

Relatório de pesquisa quali/quant - MediaLit
Intervenções pedagógicas
Materiais didáticos multimodais
Cursos de extensão
Exposição em eventos

Resumo Executivo

As transformações no ensino médio brasileiro, impulsionadas por reformas educacionais nas últimas décadas, provocaram mudanças significativas na estrutura curricular e na abordagem pedagógica das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A flexibilização dos componentes curriculares, a reorganização dos materiais didáticos e a adoção de novos formatos de ensino geraram intensos debates sobre os impactos dessas modificações na formação dos estudantes. Diante desse cenário, diversas pesquisas acadêmicas buscaram compreender as consequências dessas reformas, analisando a implementação das políticas educacionais e suas implicações para disciplinas como a Sociologia. O presente relatório sintetiza os resultados de um conjunto de investigações que, entre 2022 e 2024, examinaram os efeitos dessas mudanças no currículo escolar, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas, oferecendo uma visão crítica sobre os desafios e perspectivas para o ensino das Humanidades no Brasil.

A reforma do ensino médio brasileiro, instituída pela Lei nº 13.415/2017, gerou mudanças significativas na estrutura curricular e abriu um amplo debate sobre seus impactos na formação dos estudantes. Uma das principais controvérsias diz respeito à disciplina de Sociologia, cuja presença no currículo foi fragilizada pela flexibilização da estrutura disciplinar. Apesar da sua citação como “estudos e projetos” estar prevista na lei, sua inclusão não foi claramente definida, deixando espaço para interpretações variadas nos currículos estaduais, o que resultou em disputas sobre seu papel na educação básica.

Para entender os impactos dessa reforma, a Ação 1 da pesquisa contou com a parceria do Comitê de Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia. O estudo, realizado entre 2023 e 2024, contou com a colaboração de 28 pesquisadores de diversas instituições e estados brasileiros. O objetivo foi analisar como a Sociologia foi incorporada nos currículos estaduais e as disputas que marcaram esse processo. As entregas envolveram a realização de seminários, permitindo um acompanhamento detalhado das diferentes abordagens adotadas pelos estados e promovendo discussões sobre a implementação da reforma.

O resultado desse trabalho culminou em um seminário híbrido, realizado em outubro de 2023, que reuniu especialistas e pesquisadores para avaliar o impacto da reforma e produzir uma carta aberta direcionada ao Ministério da Educação. O evento abordou questões centrais como a definição da estrutura curricular, a participação de diferentes atores na formulação das diretrizes e a situação atual da implementação do novo modelo de ensino médio. Após o evento, foram reunidos textos que compõem o ebook “A presença da Sociologia no currículos estaduais durante a Reforma do Ensino Médio”, o qual sintetiza algumas das contribuições apresentadas no evento, oferecendo uma análise crítica das mudanças e seus desdobramentos na disciplina de Sociologia, além de evidenciar os desafios e disputas que ainda permeiam as mudanças no modelo educacional.

Em paralelo à análise dos currículos estaduais, a Ação 2 focou nas mudanças implementadas com o Plano Nacional do Livro Didático 2021. A ação integra um conjunto de pesquisas de iniciação científica e mestrado dedicadas a analisar as transformações nos materiais didáticos, com ênfase no impacto da reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). O foco central é investigar como a reestruturação do PNLD 2021, que substituiu a organização por disciplinas por modelos interdisciplinares e "Projetos Integradores", afetou a autonomia disciplinar, a profundidade conceitual e a prática pedagógica. Estudos comparativos entre os editais de 2018 e 2021 revelaram redução drástica de conteúdo (de 2.528 para 960 páginas nas CHSA) e diluição temática, com abordagens críticas substituídas por generalizações, especialmente na Sociologia, cujo papel foi marginalizado. A BNCC, ao priorizar competências genéricas sem delimitar diretrizes disciplinares, intensificou a "desdisciplinarização", fragilizando a identidade das Ciências Sociais no currículo.

Os subprojetos vinculados à ação destacaram consequências práticas dessas mudanças. Análises do currículo de Pernambuco apontaram fragilidades na implementação de políticas antirracistas, com ações concentradas em cultura afro-brasileira e negligenciando povos indígenas e quilombolas. Pesquisas com docentes revelaram resistência ao modelo interdisciplinar: 75% preferem livros disciplinares anteriores, e 43% reduziram o uso dos materiais pós-reforma. Paralelamente, iniciativas inovadoras emergiram, como a criação de um guia didático que integra produção audiovisual ao ensino de Sociologia, promovendo engajamento crítico e adaptação a realidades locais. Esses esforços ilustram a importância de recursos complementares para suprir lacunas dos materiais oficiais.

A reintrodução de livros disciplinares no PNLD 2024 representa uma oportunidade para reequilibrar rigor conceitual e integração temática, mas exige diálogo com professores e investimento em formação continuada. Futuras pesquisas devem monitorar a implementação do novo edital, avaliar a abordagem de temas sensíveis (como relações raciais e de gênero) e fortalecer a articulação entre políticas públicas, produção de materiais e realidades escolares. A valorização das Ciências Humanas depende da síntese entre pesquisa acadêmica, escuta docente e compromisso com uma educação crítica e plural.

Compreendendo a necessidade de propor alternativas para o ensino das Humanidades na escola mediante um cenário conturbado de mudanças, a Ação 3 teve como objetivo desenvolver protótipos de práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino de Humanidades no Ensino Médio com vistas a uma educação crítica humanista. Durante a pesquisa, foram criados, testados e analisados diversos protótipos que proporcionaram novas abordagens pedagógicas. O relatório resultante documenta essas experiências, que envolveram múltiplas metodologias e públicos, visando à construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem, além de aproximar a pesquisa científica da prática pedagógica na Educação Básica.

Dentre os protótipos desenvolvidos, destacam-se o mediaLit, focado na literacia midiática para professores de Sociologia; o imageH, uma plataforma voltada para o ensino das Humanidades a partir da Cultura Visual; "Lorotas Urbanas", que explorou narrativas espaciais com Realidade Virtual; e "IP em: Sociedade do Controle", uma história em quadrinhos digital que abordou a relação das juventudes com as Tecnologias Digitais. Além disso, a pesquisa gerou outras

iniciativas, como oficinas, exposições virtuais e produções audiovisuais imersivas, demonstrando o impacto dessas experimentações no contexto educacional.

Os resultados apontam para a criação de uma comunidade de práticas que envolveu professores e estudantes de diferentes níveis de ensino, fortalecendo os letramentos científico, digital e pedagógico. A pesquisa demonstrou o potencial das Tecnologias Digitais para transformar a educação, inspirando novas práticas pedagógicas e contribuindo para a formação crítica de jovens e adultos. A continuidade do curso multiHexperiências e a difusão das atividades do multiHlab em redes sociais e em seu site institucional reforçam a importância da disseminação desse conhecimento para ampliar seu impacto.

A finalização da pesquisa em fevereiro de 2025 é marcada por novas mudanças nas políticas curriculares nacionais. A Lei nº 14.945, sancionada em 31 de julho de 2024, introduz uma nova estrutura para o ensino médio no Brasil, com implementação prevista para o ano letivo de 2025. Esta legislação altera a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/2017, que havia promovido uma reforma significativa no ensino médio. Entre as principais mudanças, destaca-se o aumento da carga horária destinada à formação geral básica de 1.800 para 2.400 horas, abrangendo todas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Novamente, fez-se necessário que as Secretarias Estaduais de Educação reformulassem seus currículos, indicando a distribuição da carga horária entre as disciplinas da Formação Geral Básica, o que poderá representar mais tempo dedicado a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, permitindo a inclusão de objetos de aprendizagem antes retirados dos documentos oficiais. Este cenário reforça a importância dos registros e análises realizados pela pesquisa Humanidades no Ensino Médio como base para pesquisas futuras interessadas em acompanhar as presentes e futuras mudanças nas políticas educacionais para a formação básica dos jovens brasileiros.

Avaliação dos processos de definição curricular para a Sociologia no ensino médio brasileiro

Apresentação

Esta ação foi realizada por meio de uma ampla equipe de pesquisadores e pesquisadoras vinculados ao tema da Sociologia na Educação Básica no Brasil. Sua articulação resultou de uma iniciativa do Profsocio/Fundaj e o Comitê de Pesquisa em Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia, liderado por pesquisadores da Rede Profsocio, o professor Joanildo Burity e as professoras Sueli Mendonça (Profsocio/Unesp-Marília) e Danyelle Nilin (Profsocio/UFC, coordenadora nacional da rede).

Teve por objetivo o acompanhamento e avaliação dos processos de formalização curricular da Sociologia decorrentes da implementação da reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/17), que tiveram início em todo o Brasil no ano de 2022. A ação sistematizou os processos estaduais de mudança curricular para a Sociologia no âmbito da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e analisou as condições nas quais o debate, a elaboração e as definições se realizaram.

O estudo se organizou a partir das seguintes questões de pesquisa:

- Como a Sociologia foi incorporada nos currículos estaduais a partir da nova BNCC?
- Que processos e disputas (políticas de currículo) definem essa incorporação?
- Como avaliar o resultado pedagógico e sociocultural das definições assumidas?

De modo a orientar o trabalho de pesquisa em rede de colaboração, foram definidos os seguintes critérios de observação tendo em vista que o processo de implementação da nova política educacional e a pesquisa aconteciam simultaneamente (durante os anos de 2022 e 2023):

- Os processos de formulação da proposta, seu conteúdo e o estágio em que se encontram localmente
- Rede de atores envolvidos no processo
- Participação docente e discente
- Os debates envolvidos e identificáveis nos desenhos definidos
- Avaliação didático-pedagógica dos desenhos assumidos
- Questões sobre formação docente para o novo cenário

De modo a acompanhar a subsidiar o debate informado sobre as condições de definição e implementação dos novos currículos estaduais, trazendo o foco para a presença da Sociologia nos novos desenhos curriculares, a ação promoveu dois seminários e, como produto final, entrega o original para publicação de livro registrando este momento da história da Educação Básica no Brasil.

Seminários

Para realização da ação “Avaliação dos processos de definição curricular para a Sociologia no ensino médio brasileiro” foi reunida uma grande equipe de colaboradores provenientes de todos os estados da federação e Distrito Federal. Como produtos desta ação, foram realizados dois seminários. Os eventos contaram com transmissão ao vivo pelo YouTube, permanecendo disponíveis no canal oficial da Fundaj na plataforma.

O primeiro seminário foi realizado em formato online distribuído em quatro encontros realizados nos dias 13, 20 e 27 de junho e 04 de julho de 2022. Apresentou resultados parciais do levantamento da presença da Sociologia nos desenhos curriculares estaduais. Estiveram representados o Distrito Federal e os seguintes estados: Pernambuco, Ceará, Paraíba, Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amapá, Mato Grosso do Sul, Goiás. Com a disponibilização das transmissões no canal oficial da Fundaj no YouTube, registrou em 18.02.25 a marca de 2.908 visualizações.

O segundo Seminário foi realizado em formato híbrido, com apresentações presenciais realizadas na Sala Aloísio Magalhães do Campus Derby da Fundação Joaquim Nabuco e participações online com projeção em telão. Aconteceu nos dias 09 e 10 de outubro de 2023. Neste momento, apresentou os resultados finais do acompanhamento da implementação dos novos currículos, o que permitiu reunir textos de alguns estados para produção do ebook. O evento contou com ampla divulgação pela Fundaj e pela Rede ProfSocio, engajando representantes do Distrito Federal e 26 estados da federação. As gravações disponíveis no YouTube atingiram até 18.02.25 o importante número de 4.900 visualizações.



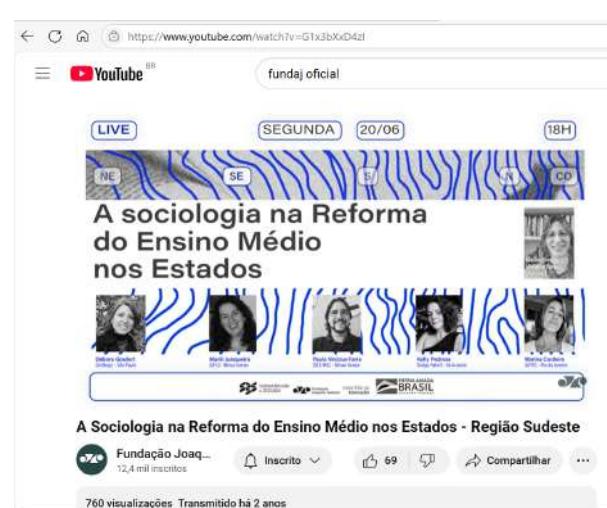
Série de posts publicados no Instagram oficial da Fundaj e da Rede ProfSocio para divulgação do seminário Sociologia no Novo Ensino Médio.

Seminário 2022

Os prints de tela abaixo apresentam os participantes do Seminário “A sociologia na Reforma do Ensino Médio nos Estados”, informando também o número de visualizações da gravação disponível no YouTube. Os vídeos podem ser acessados por esse [link](#).



13.06.2022



20.06.2022



27.06.2022

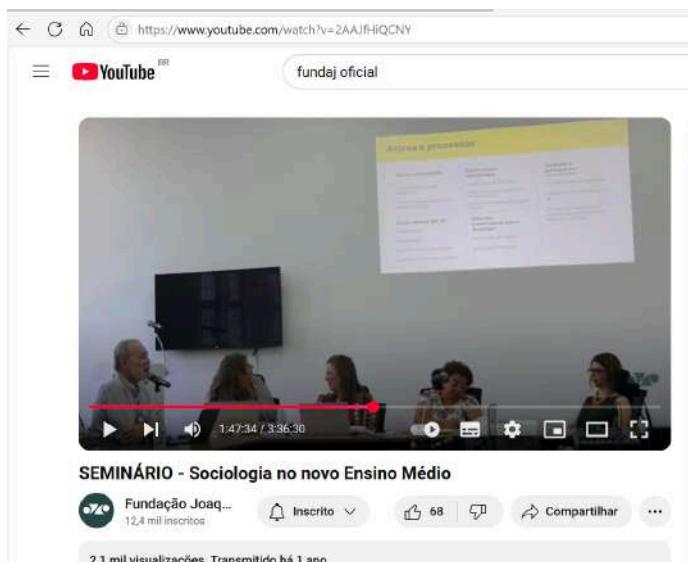


04.07.2022

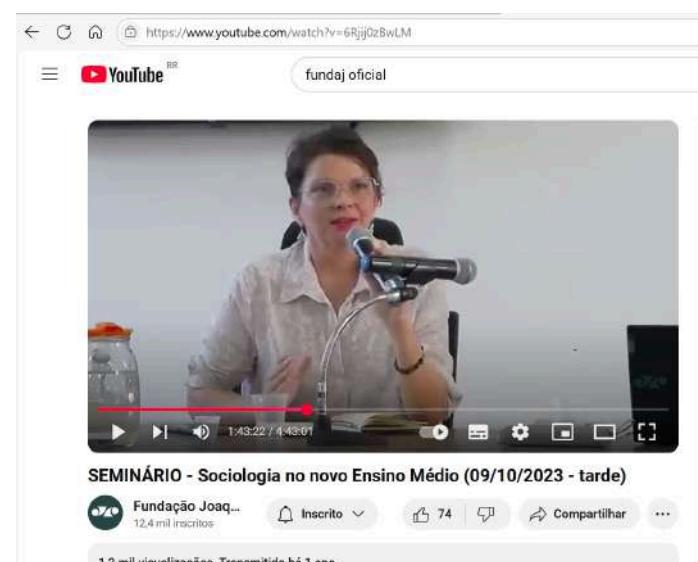
Total de 2.908 visualizações no YouTube.

Seminário 2023

A realização do Seminário “Sociologia no Novo Ensino Médio” nos dias 09 e 10 de outubro de 2023 marcou o fortalecimento desta rede de pesquisadores interessados em contribuir para o fortalecimento do ensino de Sociologia na Educação Básica. Como resultado, ao final do evento, foi produzida uma Carta Aberta ao MEC com proposições para a revisão dos modelos curriculares estaduais. As gravações estão disponíveis [aqui](#).



09.10.2023 - manhã



09.10.2023 - tarde



SEMINÁRIO - Sociologia no novo Ensino Médio (10/10/2023 - manhã)

Fundação Joaq... 12,4 mil inscritos Inscrito 56 Compartilhar ...
968 visualizações Transmitido há 1 ano

10.10.2023 - manhã



SEMINÁRIO - Sociologia no novo Ensino Médio (10/10/2023 - tarde)

Fundação Joaq... 12,4 mil inscritos Inscrito 38 Compartilhar ...
632 visualizações Transmitido há 1 ano

10.10.2023 - tarde

Total de 4.900 visualizações no YouTube.

Original para publicação

Os pesquisadores Joanildo Burity, Viviane Toraci, Sueli Mendonça, Cristiano das Neves Bodart e Adriana Ferreira atuaram como organizadores de livro para futura publicação intitulado “A presença da Sociologia no currículos estaduais durante a Reforma do Ensino Médio”. O original traz artigos produzidos por colaboradores de todas as regiões do Brasil, gerando um registro histórico deste momento da Educação Básica. Trazemos neste catálogo uma apresentação do trabalho realizado, que esperamos em breve seja publicado para circulação digital.

A reforma do ensino médio brasileiro, instituída pela Lei nº 13.415/2017, marcou uma transformação significativa no cenário educacional do país, tanto pela reestruturação curricular proposta quanto pelos debates e controvérsias gerados em torno de sua implementação. As mudanças implementadas com a reforma e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais definidas com base nela têm gerado amplos debates sobre seus impactos na formação crítica dos estudantes e na presença das Ciências Humanas na grade curricular. Este livro examina, de forma crítica, os impactos dessa reforma na disciplina de Sociologia, destacando sua trajetória, disputas e reconfigurações nos currículos estaduais.

A reforma do ensino médio ficou longe de ser uma unanimidade e foi marcada por descontinuidades no processo, tanto institucionais como das concepções curriculares e pedagógicas que a inspiraram. Um dos lugares onde essas descontinuidades primeiro se manifestaram foi no questionamento dado à organização disciplinar do currículo em nome de uma flexibilização ditada por diagnósticos como desinteresse dos estudantes, distanciamento entre os conteúdos estudados e a realidade, sobrecarga de conhecimentos formais para uma etapa de formação que deveria abrir-se para a profissionalização, etc.

Nessas discussões, a Sociologia foi particularmente alvo de ataques e tentativas de (mais uma vez) retirá-la do currículo escolar. Já não estava no ensino fundamental e quase desapareceu do ensino médio. Pela resistência organizada das associações científicas, algum efeito foi alcançado e a Lei 13.415 faz uma referência à obrigatoriedade da Sociologia no currículo do ensino médio, sob a forma de "estudos e práticas". Mas não definiu nem lugares nem formas de inclusão dessa referência obrigatória. Restou aos processos vivenciados em cada sistema estadual de ensino definirem como essa referência não-disciplinar à Sociologia como disciplina - o que afinal significariam estudos e práticas de Sociologia? - se traduziria nos documentos curriculares. Pairou, portanto, uma indefinição que abriu margem a muitos formatos, mas também requereu muitas disputas.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Práticas e Conteúdos Curriculares em Humanidades na Escola-GePecH, ligado ao Profsocio/Fundaj e o Comitê de Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia realizaram, entre 2021 e 2023, um acompanhamento do processo de implementação da nova lei do ensino médio em vista de um mapeamento nacional dos impactos da reforma no contexto da sociologia escolar. Foi formada uma rede colaborativa, com 28 pesquisadores/as de dez estados brasileiros (três do Nordeste; dois do Centro-Oeste; três do Sudeste; e dois do Sul), de dezenove instituições de ensino e pesquisa públicas e uma privada, além de uma secretaria de educação estadual. Essa rede foi expandida mais adiante, com a realização de duas rodadas de lives, uma em junho de 2022 e outra em outubro de 2023, nas quais se apresentaram dados de pesquisa dos estados incluídos desde o início – Alagoas, Ceará, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina – e de pessoas convidadas, oriundas de outros estados brasileiros. Nas lives de 2022, foram acrescentados os estados do Amapá (incorporando a região Norte à discussão), Paraíba, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Nas lives de 2023, apenas o estado de Roraima não foi contemplado nas discussões, em razão de uma desistência de última hora. Esta última atividade ocorreu dias após o envio do PL 5230/2023 à Câmara dos Deputados para tramitação em regime de urgência, que propunha uma interrupção do calendário de implementação dos currículos definidos a partir da lei 13415/2017, e a revisão da mesma. A coordenação do projeto esteve sob a responsabilidade do pesquisador Joanildo Burity, da Fundaj.

O entendimento básico do projeto foi de que o estudo das práticas curriculares envolve duas dimensões principais: (a) construção das propostas curriculares e (b) definição dos procedimentos didático-pedagógicos relativos à sua implementação. Para a compreensão dessas dimensões é preciso se considerar o ambiente sociocultural e político de formulação das normativas curriculares e o debate técnico referente a modelos de construção curricular e de sua operacionalização. Nesse entendimento, as políticas curriculares não apenas atravessam contextos distintos, mas estão sujeitas a disputas e mudanças (inclusive no plano da implementação) que não podem ser captadas apenas com foco na dimensão estatal daquelas políticas (LOPES, 2008; BOWE; BALL; GOLD, 2017; SILVA; MARTINS, 2020).

Desde os anos 1990 se consolidou no cenário internacional uma vigorosa tendência à realização de reformas educacionais, com impactos crescentes em termos de difusão e mesmo pressões para sua implementação em contextos nacionais dos países do Sul. O que alguns autores chamam de Movimento de Reforma Educacional Global (BOWE; BALL; GOLD, 2017; VERGER; PARCERISA; FONTDEVILA, 2018; MCLAUGHLIN; RUBY, 2021; BARBOSA; FIGUEIRÊDO, 2023; GONÇALVES; DEITOS, 2024), embora envolva atores transnacionais e multilaterais, se orientou a produzir reformas nacionais, a partir da normatividade estatal, ainda que seguindo diferentes caminhos. À luz desses debates e da perspectiva de políticas de currículo assumida, algumas questões nortearam o trabalho de todos os grupos nos estados contemplados no projeto:

- Como a sociologia está sendo incorporada nos currículos estaduais a partir da nova BNCC?
- Que processos e disputas definem essa incorporação?
- Como avaliar o resultado pedagógico e sociocultural das definições assumidas?

Além de reuniões internas de discussão, que ocorreram nos primeiros meses do projeto, o trabalho transcorreu em cada estado e culminou em dois momentos de apresentação pública, sem prejuízo de publicações-ínterim que seus e suas participantes vieram a realizar sobre o tema. O primeiro momento, ocorrido entre 13 de junho e 4 de julho de 2022, envolveu a realização de quatro lives sob o tema “A Sociologia na Reforma do Ensino Médio nos Estados”, envolvendo 14 estados contemplados pelo trabalho da equipe do projeto. As sessões foram organizadas de forma regional, começando pelo Nordeste (CE, PB, PE e AL), seguido de Sudeste (MG, RJ, SP), Sul (PR, SC, RS) e Norte/Centro-Oeste (AP, GO, DF, MS). Àquela altura, 25 estados já tinham tido seus documentos curriculares homologados e estavam em fase inicial de implementação da proposta¹. Em dois estados, o referencial curricular fora aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e aguardava homologação ou publicação: AL, TO. Nenhuma regulamentação complementar² fora ainda concluída: estando em andamento em três estados³ e sequer tinham sido iniciadas em outros três.

O segundo momento foi a realização de um seminário híbrido, em outubro de 2023, realizado na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, e transmitido online,⁴ com participação ampliada por convidados dos estados que não estavam representados originalmente no projeto. Desta feita, apenas um estado brasileiro não pôde ser discutido, tendo em vista uma circunstância imprevista. O seminário “A Sociologia no Novo Ensino Médio” ofereceu um panorama quase completo do cenário nacional, em torno de três eixos: (a) como se definiu a estrutura curricular e o lugar da Sociologia no novo ensino médio; (b) que atores participaram na construção da proposta e como a influenciaram; (c) qual a situação atual da implementação do novo desenho curricular. Como resultado das discussões, o Seminário produziu uma carta aberta, que foi enviada ao Ministério da Educação, com um posicionamento sobre o caráter e o destino da reforma. O presente livro reúne dezesseis das contribuições apresentadas oralmente naquela oportunidade e posteriormente revisadas e atualizadas.

Formação de novos pesquisadores

Constituiu-se como subprojeto desta ação o trabalho de conclusão de curso no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional na Fundação Joaquim Nabuco (ProfSocio/Fundaj) de Elyne Paiva de Moraes Rodrigues, sob orientação da Profa. Dra. Viviane Toraci. Com o título “A presença da Sociologia nos Itinerários Formativos do currículo de Pernambuco”, contribuiu no aporte de conhecimentos sobre as condições de implementação de conteúdos da Sociologia no contexto das trilhas de aprendizagem propostas pelo Governo de Pernambuco. Elyne apresentou os resultados de sua dissertação no Seminário de 2023 e é coautora do artigo sobre Pernambuco incluído no original do livro. Seu trabalho completo está disponível na plataforma EduCapes: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/870582>.

As Ciências Sociais no novo livro didático para o ensino médio

Os livros didáticos e a reforma do Ensino Médio

A ação tem resultado em pesquisas de mestrado e iniciação científica que possuem, em comum, a identificação, seleção e categorização, nos editais do PNLD, nos Guias do Livro Didático e nas obras aprovadas nos editais do PNLD de 2018 e 2021, bem como no documento final da Base Nacional Comum Curricular, as referências implícitas ou explícitas ao campo das Ciências Sociais no currículo escolar.

Os livros didáticos desempenham um papel fundamental na compreensão de como autores, conceitos, temas e problemas de uma disciplina são apresentados ao público em geral. Conforme aponta Meucci (2014), essa função educacional torna os livros didáticos elementos culturais privilegiados para a análise dos processos de produção, disseminação e rotinização do conhecimento na sociedade. Diferentemente de obras voltadas ao aprofundamento de temas específicos ou a públicos especializados, os livros didáticos são elaborados para atender às necessidades dos alunos da educação básica, funcionando como instrumentos fundamentais no ensino e aprendizagem. A forma como os conteúdos são organizados e apresentados influencia a percepção dos estudantes sobre a disciplina e reflete as intenções de difundir o conhecimento científico de maneira acessível.

Além disso, os livros didáticos podem ser analisados em uma perspectiva mais ampla, considerando tanto a construção das disciplinas representadas em seus conteúdos quanto a própria história e características que moldaram esse formato disciplinar ao longo do tempo.

Um exemplo disso é o caso da Sociologia, que passou a integrar o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) em 2012, quando dois livros foram aprovados entre 14 inscritos. Em 2015, o número de obras aprovadas subiu para seis, de um total de 13 submetidas, enquanto no edital de 2018, foram cinco livros aprovados entre 12 inscritos. Contudo, o edital de 2021 alterou significativamente esse cenário, eliminando a organização por disciplinas e adotando um modelo baseado em Projetos Integradores ou Áreas de Conhecimento, comprometendo o status da sociologia como uma disciplina escolar autônoma (BRASIL, 2019).

Para efeito de comparação, no edital de 2018 foram avaliados livros de doze disciplinas: português, matemática, física, química, biologia, geografia, história, inglês, espanhol, filosofia, sociologia e artes. Dessas, apenas filosofia, sociologia e artes tiveram suas obras concentradas em um único volume consumível para o ensino médio, enquanto as demais contavam com coleções reutilizáveis compostas por três volumes, um para cada ano do ciclo (BRASIL, 2015).

Já o edital de 2021 apresentou uma reestruturação completa, avaliando cinco tipos diversos de materiais didáticos: 1) Projetos Integradores e Projeto de Vida; 2) Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas; 3) Obras de Formação Continuada para professores e equipes gestoras; 4) Recursos Digitais; e 5) Obras Literárias. As doze disciplinas do edital anterior foram reorganizadas em quatro Áreas do Conhecimento – Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – e em um componente específico denominado “Projeto de Vida”. Além disso, o edital exigiu que todas as obras atendessem de forma explícita às competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

Quadro 1 : OBRAS DE CHSA APROVADAS NOS PNLDs			
		Coleções	Volumes por coleção
2018	História	13	3
	Geografia	14	3
	Filosofia	8	1
	Sociologia	5	1
2021	CHSA	14	6
	Projetos Integradores da área de CHSA	19	1
	CHSA em diálogo com a Matemática	10	1
	Formação Continuada - Sociologia	4	1
	Formação Continuada - Filosofia	5	1
	Formação Continuada - História	4	1
	Formação Continuada - Geografia	6	1

Um ponto relevante a ser mencionado é que as coleções aprovadas no PNLD 2021 apresentam uma quantidade de páginas significativamente menor em comparação com a soma das obras destinadas às quatro disciplinas nos editais anteriores. Essa redução levou à exclusão de diversos conteúdos que, antes da reforma, integravam o currículo do Ensino Médio (Quadro 2).

Quadro 2: Número máximo de páginas do livro do estudante					
		Máximo de páginas	Volumes	Total por disciplina	Total por área
2018	História	288	3	864	2528
	Geografia	288	3	864	
	Filosofia	400	1	400	
	Sociologia	400	1	400	
2021	CHSA	160	6	960	1328
	Projetos Integradores da área de CHSA	208	1	208	
	CHSA em diálogo com a Matemática	160	1	160	

Essa mudança pode ser percebida ao analisar os limites máximos de páginas estabelecidos no edital do PNLD 2018 para os livros das disciplinas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Naquele edital, ao somar os três volumes das coleções de geografia e história com os livros de sociologia e filosofia, o total permitido para os materiais destinados aos estudantes era de até 2.528 páginas (para os manuais dos professores, o limite chegava a 3.368 páginas).

No entanto, no edital do PNLD 2021, as coleções de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, agora compostas por seis volumes, tiveram o limite máximo reduzido para um total de 960 páginas para os livros dos estudantes (1.728 páginas para os manuais dos professores), evidenciando uma expressiva diminuição no espaço disponível para a abordagem dos conteúdos. Não é apenas a carga horária das disciplinas que foi impactada com a reforma, mas também o conteúdo previsto para cada área do conhecimento.

Formação de novos pesquisadores

Sob orientação dos pesquisadores Allan Monteiro e Túlio Velho Barreto, esta ação desenvolveu subprojetos de pesquisa na forma de trabalhos de conclusão de curso de mestrado profissional e iniciação científica. Sua execução, além de gerar dados e análises, contribuiu na formação de novos pesquisadores. Todos os trabalhos em suas versões completas estão disponíveis na Plataforma EduCapes. Neste catálogo, incluímos os links para acesso no título de cada obra.

Todas as análises consideraram, em graus variados, este cenário de transformações substanciais na organização e estrutura dos livros didáticos e do currículo escolar como um todo. Alguns desses trabalhos envolvem a análise de conteúdos ou temas específicos nos livros didáticos, buscando identificar a maneira como determinados assuntos, teorias ou conceitos são apresentados, às vezes envolvendo a comparação entre os materiais didáticos aprovados no PNLD 2018 e os que foram aprovados no PNLD 2021.

É o caso da pesquisa de mestrado que resultou no TCC de Luciano Medrado, intitulada O 'Novo' Ensino Médio: uma análise descritiva das categorias raciais no material didático de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, orientado por Allan Monteiro. A pesquisa desenvolveu uma análise descritiva a respeito do tratamento dado aos conteúdos referentes ao tema das relações raciais – mais especificamente ao conceito de raça, racismo e preconceito racial – presentes na coleção Moderna Plus, da Editora Moderna, aprovada no edital do PNLD 2021. A análise incluiu uma comparação com o livro Sociologia em Movimento, também da Editora Moderna, aprovado no PNLD 2018.

A coleção Moderna Plus é o resultado da fusão de quatro livros/coleções da Editora Moderna aprovados nos editais do PNLD anteriores ao de 2021 para as quatro disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: “Filosofando”, para a Filosofia; “Sociologia em Movimento”, para a Sociologia; “História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio”, para a disciplina de História; e “Conexões – Estudos de Geografia Geral e do Brasil”, para a disciplina de Geografia. Todos os autores desses livros e coleções disciplinares trabalharam na elaboração conjunta da coleção interdisciplinar Moderna Plus, reproduzindo muitos conteúdos presentes nas publicações dos PNLDs anteriores e adaptando-os às regras e normas do edital do PNLD 2021.



Outra pesquisa que também envolveu a análise de conteúdo de livros didáticos foi desenvolvida por Roderick Santos Viana, resultando em seu trabalho de conclusão no Profsocio/Fundaj, intitulado **Luz, câmera e imaginação sociológica: guia didático para o ensino de Sociologia por meio da produção de curta-metragem nas escolas**, defendido e aprovado em setembro de 2024, sob orientação de Allan Monteiro. O material didático foi elaborado com base na experiência do autor como professor de Sociologia no ensino médio de uma escola da periferia de Manaus-AM.

Luz, Câmera e Imaginação Sociológica:

Guia didático para o ensino de Sociologia por meio da produção de curta-metragem nas escolas

Roderick Santos Viana

A escola em que leciona realizou, nos anos de 2014, 2015, 2019 e 2023, edições de um festival de curtas-metragens produzidos pelos próprios alunos, com orientação dos professores, tratando de temas relacionados às Humanidades. Com base nessa vivência, o autor produziu um guia didático voltado a outros professores e que aproxima o ensino de Sociologia à linguagem audiovisual, promovendo o exercício da imaginação sociológica por meio da produção de curta-metragem nas escolas. Vale destacar que a experiência acadêmica no Profsocio teve papel fundamental no olhar distanciado e na reflexão do autor sobre sua experiência escolar com os festivais, reformulando práticas e conferindo outras camadas de sentido à sua atuação docente. Isso comprova a importância da formação continuada proporcionada pelo Profsocio na melhoria da qualidade do ensino.

No que se refere aos objetivos da ação em que está inserida, merece destaque o fato da produção do guia ter sido precedida de uma análise de algumas coleções didáticas aprovadas no PNLD de 2021, com a intenção de sondar em que medida a produção de audiovisual é considerada como estratégia pedagógica nos livros didáticos em circulação. As coleções pesquisadas foram as da Editora Moderna: coleção Moderna Plus, coleção Identidade em Ação, coleção Diálogos e coleção Conexões. Cada um dos volumes das coleções é tematizado e problematizado a partir das categorias da área das CHSA: tempo e espaço; território e fronteira; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho. As três primeiras coleções organizam os volumes em capítulos, para os quais são recomendadas abordagens teóricas específicas a cada uma das disciplinas que integram o componente curricular: filosofia, geografia, história e sociologia.

Das três coleções, somente a coleção Diálogo possui capítulos com abordagem interdisciplinar, sendo também a coleção com o maior número de capítulos por volume - dezesseis em cada. Por outro lado, a coleção Moderna Plus é a que contém o menor número de capítulos por volume - seis em cada - e os organiza da seguinte forma: dois de história, dois de geografia, um de filosofia e um de sociologia. A coleção Identidade em Ação é a mais equilibrada na distribuição de capítulos por disciplina. Cada volume possui oito capítulos, sendo dois para cada disciplina. A coleção Conexões se diferencia das demais por organizar os volumes em unidades. Cada volume possui quatro unidades. As recomendações de abordagens, por sua vez, ocorrem por conteúdos distribuídos ao longo das unidades.

O trabalho de Roderick pode ser considerado como muito mais do que um material didático, pois remete a uma experiência anterior de intervenção (por meio dos festivais), ao mesmo tempo em que inclui análise e pesquisa das coleções didáticas em circulação, ilustrando, em síntese, várias das qualidades que o Profsocio busca agregar à formação continuada dos professores da rede pública brasileira. Seu trabalho também reflete o alcance e a importância do curso da Fundaj antes do ingresso de novas IES associadas à rede Profsocio, ao proporcionar formação continuada para professores de outras regiões, especialmente da Região Norte, contribuindo para diminuir as desigualdades regionais no âmbito da pós-graduação.

Vale mencionar que o trabalho de Roderick foi escolhido pelo colegiado do Profsocio/Fundaj como o TCC de destaque dentre os 74 trabalhos defendidos no quadriênio de 2021 a 2024. Também como parte da pesquisa, Roderick apresentou o trabalho **O audiovisual como ferramenta de ensino de Sociologia nas coleções de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Editora Moderna** no 2º Seminário Nacional ProfSocio (2023), em coautoria com seu orientador, Allan Monteiro. Ambos apresentaram também o trabalho intitulado **Sociologia e audiovisual nas coleções de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: o caso da editora Moderna** no 8º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), em 2023. Há ainda a previsão de submissão de um artigo resultante da pesquisa, de autoria de Roderick, Allan Monteiro e Viviane Toraci.

Outra pesquisa que analisa obras didáticas foi realizada pelo voluntário de iniciação científica Gustavo Leonardo Barreto Silva, orientado por Allan Monteiro, que desenvolveu o subprojeto Análise comparativa dos editais do Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O trabalho discute o descompasso entre a proposta da BNCC de disseminar a “interdisciplinaridade” por áreas de conhecimento, repercutindo na produção dos livros didáticos alinhados a um processo oposto de “desdisciplinarização”. O fato da BNCC não delimitar a abordagem de conhecimento por cada disciplina, reconhecimento que seria uma das características da interdisciplinaridade, dificulta a identificação objetiva do lugar das ciências sociais na área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio. Mesmo que as coleções analisadas – Moderna Plus e a InterAção Humanas – busquem definir orientações didáticas do perfil do professor para desenvolver a aprendizagem de uma determinada unidade e a definição de competências por conteúdo de disciplinas, sem “dissolvê-las” totalmente, apresentando abordagens transdisciplinares, a dimensão do problema é maior. Na maioria das vezes, os conteúdos de sociologia são associados a “atualidades” e existe um “enxugamento” geral dos conteúdos das ciências humanas nesse novo contexto dos novos materiais didáticos. Além disso, tal cenário carece de dispositivos legais e curriculares para definir as competências e habilidades correspondentes a cada disciplina. Também, a possibilidade do conteúdo ser ministrado por professores de “amplo saber” de outras áreas do conhecimento e a viabilidade para que o currículo seja adaptado a nível estadual, sujeito aos diferentes alinhamentos político-ideológicos das gestões educacionais, tornam esse contexto mais complexo e desafiador.

A pesquisa resultou na apresentação do trabalho **Da interdisciplinaridade à “desdisciplinarização”: uma análise do lugar da Sociologia escolar nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio**, no 8º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), em 2023, de autoria de Gustavo Barreto e Allan Monteiro. Gustavo também apresentou seu relatório de pesquisa na 19ª Jornada de Iniciação Científica da Fundaj, realizada em 2023, tendo sido um dos três premiados com destaque pela Jornada, e também um dos dois indicados pelo Comitê de IC da Fundaj para representar a instituição no 21º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica - 2023, do CNPq.

Também a bolsista Anne Vitória Leite Xaves, orientada por Túlio Velho Barreto, desenvolveu o subprojeto **O lugar da sociologia no novo livro didático para o ensino médio: uma análise comparativa dos Guias do Livro Didático 2018 e 2021**. O estudo investiga os livros didáticos como dispositivos políticos e culturais, ampliando a noção de Bourdieu sobre capital cultural ao dialogar com a ideia foucaultiana de “dispositivo”. A autora demonstra que esses materiais não apenas traduzem currículos oficiais para professores e alunos, mas também materializam escolhas sobre quais saberes são legitimados e alinhados a projetos sociopolíticos. Ao comparar o Guia do Livro Didático da Sociologia (2018) com o Guia de Ciências Humanas e Sociais (2021), evidencia-se um esvaziamento do papel crítico das Ciências Sociais no novo Ensino Médio.

A BNCC, ao não prescrever diretrizes específicas para a disciplina, reforça sua subordinação a uma formação geral enxuta, reduzindo seu espaço para debates essenciais ao letramento crítico. Essa marginalização é interpretada como parte de uma histórica instabilidade da Sociologia nos currículos, sujeita a intermitências conforme oscilações ideológicas.

Em novo ciclo de pesquisa (2023-2024), a estudante executou o subprojeto intitulado **Educação para as Relações Étnico-raciais em Pernambuco: legislações, práticas pedagógicas e fundamentos teóricos no novo Currículo para o Ensino Médio**, ainda sob a orientação de Túlio Velho Barreto. Nessa pesquisa, Anne focaliza a implementação da Lei nº 10.639/2003 em Pernambuco, analisando como o currículo estadual (reformulado pelo Novo Ensino Médio) incorpora as temáticas étnico-raciais. Apesar do avanço em listar “Histórias Africanas, Afro-brasileiras e Indígenas” como temas transversais, a autora aponta fragilidades nas propostas práticas para uma educação antirracista. A redução da carga horária da Formação Básica – com Sociologia e Filosofia restritas às séries iniciais – limita a discussão estrutural das desigualdades, priorizando abordagens superficiais. Além disso, a análise do Plano Estadual de Educação (2015-2025) e do Plano de Promoção da Igualdade Racial (2016-2018) revela incoerências: embora os documentos defendam a diversidade, as ações concretas (como formações docentes e materiais pedagógicos) são esparsas e desequilibradas.

Por fim, o exame dos Relatórios Anuais de Indicadores (2018-2022) confirma a disparidade entre discursos e práticas. Das 20 ações mapeadas, a maioria concentra-se em cultura afro-brasileira, enquanto iniciativas voltadas a povos indígenas, quilombolas e ciganos são raras, ignorando a pluralidade étnica de Pernambuco. A autora critica a superficialidade das políticas, que falham em combater o racismo estrutural ao não integrar as temáticas de forma transversal e crítica. O estudo conclui que, mesmo com marcos legais progressistas, a efetividade das políticas educacionais depende de investimento em formação docente, ampliação de disciplinas humanistas e enfrentamento de lógicas neoliberais que fragilizam o ensino público.

A pesquisa gerou produções acadêmicas significativas, incluindo o pôster e resumo [Entre a fragmentação e a integração disciplinar: notas preliminares acerca do componente curricular da Sociologia dentro do Programa Nacional do Livro Didático \(PNLD\) de 2021](#), apresentado por Anne Xaves e Túlio Velho Barreto no 8º Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB, 2023). No mesmo ano, Xaves participou do IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU) com o artigo [A Sociologia e o novo livro didático: notas acerca da influência das ciências sociais no processo de integração curricular do PNLD 2021](#), publicado nos Anais do evento e premiado com menção honrosa pela Fundação. Além disso, apresentou seu trabalho no 9º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (epePE), com publicação nos Anais, e foi reconhecida como aluna destaque da Jornada de Iniciação Científica da instituição (JOIC 2024) durante a apresentação dos relatórios finais.

Vale ainda destacar a pesquisa de Edja Maria da Silva, aluna do Profsocio, intitulada O uso dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no novo Ensino Médio: uma investigação da perspectiva docente, que tem a finalidade de verificar, por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas entre professores de humanidades da rede pública de ensino (todos estudantes de mestrados profissionais da área de humanidades), a utilização do livro didático de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em vista da recente reforma do Ensino Médio e consequentes alterações no formato dos livros didáticos da área, a partir do PNLD de 2021. A aluna é orientada por Allan Monteiro. A pesquisa ainda encontra-se em fase de produção de dados, mas os dados preliminares já permitem antever algumas conclusões. Os dados obtidos em 60 respostas ao questionário desta pesquisa indicam que a maioria (70%) dos professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas avaliam o livro didático como sendo um recurso muito importante. Aliás, essa é praticamente a mesma porcentagem dos que afirmaram sempre utilizar os livros didáticos disciplinares antes da reforma do ensino médio. Na mesma linha, 75% dos respondentes afirmam que o modelo anterior de livro didático, específico por disciplinas e aprovado nos editais de PNLDs anteriores ao de 2021, é o que melhor atende suas necessidades pedagógicas. No entanto, mais da metade dos respondentes reconhecem não utilizar ou utilizar raramente o modelo atual de livro didático. Esse conjunto de dados corrobora a percepção de 43% dos respondentes que passaram a utilizar menos o livro didático ao longo de sua atuação docente. De maneira geral, os dados levantados até o momento mostram que os professores que responderam o questionário, todos discentes dos mestrados profissionais na área de humanas, vêm deixando de utilizar o livro didático como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa ainda está na etapa de realização de entrevistas com um grupo de professores sorteados entre os respondentes dos questionários.

Esse dados preliminares foram relatados em artigo recentemente apresentado e submetido para publicação nos anais do 9º Epepe, intitulado **A utilização dos livros didáticos de Ciências Humanas em seu novo formato interdisciplinar** (2024), de autoria de Edja Maria da Silva e seu orientador Allan Monteiro.

Os estudos desenvolvidos no âmbito desta ação evidenciam que as transformações recentes no PNLD, alinhadas à reforma do Ensino Médio e à BNCC, impactaram profundamente a estruturação dos livros didáticos das quatro disciplinas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). A transição de uma organização disciplinar para modelos interdisciplinares ou por áreas de conhecimento, como ocorreu no PNLD 2021, resultou em redução significativa de conteúdos, fragilização da autonomia disciplinar (especialmente da sociologia, no caso desta ação) e desafios pedagógicos para docentes, que demonstram resistência ao novo formato. A análise comparativa entre edições anteriores (2018) e a mais recente (2021) revela não apenas um "enxugamento" quantitativo, mas também uma diluição conceitual, com diversos temas sendo tratados de forma superficial ou associados a abordagens genéricas de "atualidades".

A retomada de livros disciplinares no próximo edital do PNLD (2024) abre caminhos para reverter parte dessas limitações, mas também exige reflexões críticas. Como as quatro disciplinas (sociologia, filosofia, história e geografia) serão articuladas sem reproduzir a fragmentação anterior à reforma nem perder o potencial interdisciplinar experimentado no último PNLD? Como preparar professores para transitar entre modelos disciplinares e interdisciplinares, especialmente em contextos de desigualdade regional? A pesquisa de Anne Xaves sugere que a efetividade das políticas depende de investimento em formação docente e enfrentamento de lógicas neoliberais. A experiência de Roderick Viana, com o uso do audiovisual, aponta para o valor de materiais complementares que dialoguem com realidades locais e linguagens contemporâneas. Como as coleções futuras abordarão questões como relações raciais, gênero e periferias, considerando críticas à superficialidade identificada em pesquisas como a de Luciano Medrado? Qual o papel da BNCC na definição de competências específicas por disciplina, evitando a "desdisciplinarização" apontada por Gustavo Barreto e o esvaziamento disciplinar identificado por Anne Xaves? Além disso, os dados preliminares da pesquisa de Edja Maria da Silva reforçam a urgência de ouvir os docentes: se 75% preferem o modelo disciplinar anterior, é crucial investigar como os novos livros podem resgatar aspectos valorizados sem retroceder em eventuais inovações. Por fim, a experiência bem-sucedida de integração entre pesquisa acadêmica, formação continuada (Profsocio) e produção de materiais alternativos (como o guia de Roderick) destaca a importância de articular centros de formação e redes de ensino na construção de recursos que combinem rigor disciplinar, relevância social e engajamento discente.

Em síntese, o retorno aos livros disciplinares no PNLD representa uma oportunidade para reavaliar criticamente os erros e acertos da última década, garantindo que as Ciências Humanas e Sociais ocupem um lugar central na formação cidadã, sem abrir mão de sua profundidade epistemológica e pluralidade temática.

Prototipação de práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino de Humanidades no Ensino Médio



multiHlab



A prototipação de práticas pedagógicas e recursos didáticos para o ensino de Humanidades no Ensino Médio contou com a infraestrutura e a equipe do Laboratório Multiusuários em Humanidades (multiHlab) para seu desenvolvimento e aplicação. O laboratório foi implantado em 2017 como equipamento do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional na Fundação Joaquim Nabuco, com recursos concedidos por edital da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe). Sob coordenação da pesquisadora Viviane Toraci, realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e conteúdos didáticos multimodais voltados à formação de professores e à formação de redes de conhecimento entre pós-graduação, graduação e educação básica.

O multiHlab trabalha para que as comunidades científica e escolar tenham maior acesso a práticas pedagógicas e materiais didáticos produzidos a partir de uma melhor compreensão das potencialidades das Tecnologias Digitais na Educação. Para romper as barreiras entre a prática científica e o cotidiano escolar, desenvolve Projetos Coletivos em Humanidades, reunindo pesquisadores, professores do ensino superior e básico, estudantes do ensino médio, graduação e pós-graduação.

São conceito basilares do trabalho desenvolvido no multiHlab:

Humanidades Digitais

Multi letramentos

Pensamento crítico

O ensino de Humanidades concebido a partir das lógicas digitais. Aperte de conhecimentos de diversas áreas em criações coletivas abertas, gerando um ecossistema plural capaz de abraçar a diversidade de conhecimentos.

Mover-se na Sociedade do Conhecimento requer criar novos caminhos. Letramento científico como lupa para compreender os fenômenos sociais. Letramento digital para transformar ideias em projetos. Letramento pedagógico para recontextualizar e significar. Na recombinação, gerar propostas pedagógicas inovadoras.

Conhecimento, disposição cognitiva, metarreflexão. É preciso saber, querer agir e conhecer seus processos decisórios. O trabalho deliberadamente focado no desenvolvimento do pensamento crítico como princípio educativo.

Metodologia

As atividades desenvolvidas no laboratório utilizam abordagens qualitativas, de natureza aplicada. A articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática é construída a partir da pesquisa-ação colaborativa. Está presente em todos os projetos - formando a base da sua metodologia de trabalho - o movimento contínuo de reflexão na ação, reflexão sobre a ação e metarreflexão.

Reflexão na ação

O processo de criação dos protótipos, como projetos coletivos, convida os participantes a refletirem sobre os objetivos pedagógicos e as metodologias capazes de ampliar o envolvimento dos estudantes na prática educativa. Planejamento, execução e testagem como fases que exigem a todo momento reflexão na ação, para que todos sejam impactados pelo conhecimento que circula com as ideias compartilhadas.

Reflexão sobre a ação

Logo que concluído o processo de prototipagem e testagem, quando ainda temos os participantes bastante envolvidos, provocamos a reflexão sobre a ação, buscando socializar os aprendizados de cada um e registrar os impactos da ação.

Metarreflexão

A distância no tempo e no espaço permite à equipe do multiHlab realizar a metarreflexão, que poderá propiciar a criação de novas aplicações e protótipos a partir dos conhecimentos acumulados. Nesta fase, são gerados registros como artigos científicos e propostas de oficinas para compartilhamento das experiências.

Protótipos

No período de realização da pesquisa Humanidades no Ensino Médio, a equipe do multiHlab trabalhou ao lado das pesquisadoras Viviane Toraci, Patrícia Bandeira de Melo e Cibele Barbosa na criação, desenvolvimento, testagem, registro e reflexão de protótipos com vistas a uma educação crítica humanista.

Neste relatório são apresentadas as experiências realizadas com diferentes tecnologias digitais, linguagens, públicos e metodologias. O ponto em comum é o objetivo de criar um ambiente colaborativo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo para a formação de novos pesquisadores (entre estudantes de graduação e pós-graduação) e para a aproximação entre a pesquisa científica e a prática pedagógica na Educação Básica.

O primeiro protótipo recebeu o nome de mediaLit - remetendo ao seu foco na Literacia Midiática de professores do Ensino Médio. A pesquisa mediaLit propôs desenvolver em uma turma de cursistas do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) as competências midiáticas necessárias para a recepção, a produção e o compartilhamento de mensagens nas diversas mídias, habilitando-os a se tornarem educadores capacitados a utilizar as mídias como forma de promoção do conhecimento e da identificação de informações falsas, imprecisas e de desinformação no campo das Ciências Humanas, em particular da Sociologia. A partir desta experiência, que contou com instrumentos de avaliação de seus efeitos, trazemos neste relatório inferências capazes de auxiliar a proposição de ações de formação inicial e continuada no campo do letramento midiático.

O segundo protótipo - imageH - teve como escopo o desenvolvimento de uma ferramenta digital dedicada a aproximar o público docente escolar, em especial da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, das pesquisas desenvolvidas nos últimos anos no campo da Cultura Visual. Foi criado um site, tendo como público-alvo professores da educação básica, propondo reflexões a partir da cultura visual capazes de estimular práticas pedagógicas reflexivas. Seus conteúdos alcançam também estudantes das licenciaturas e pesquisadores. A proposta de aprendizagem do imageH está inserida no contexto da curadoria, indicando repositórios e ocupando o ambiente virtual com o propósito de colocar conteúdos imagéticos para além da mera posição de ilustração, contextualizando reflexões que possibilitem o questionamento a partir da cultura visual para estudantes e professores.

Destacamos aqui a potência dos protótipos em provocar reflexões e novas ideias. A partir da experiência vivenciada com o imageH, foram gerados outros quatro produtos derivados, também apresentados aqui: site Comunicação, Cultura e Mídias Sociais; site Pensocio; exposição virtual O sinal está entre nós; Oficina Imagens do Cotidiano.

O terceiro protótipo traz o tema "Lorotas Urbanas", trabalhando a produção de narrativas espaciais com uso de Realidade Virtual. O objetivo foi experimentar o uso de novas técnicas no âmbito da produção audiovisual imersiva e na construção de narrativas espaciais. Inspirados pela obra "Almanaque Pernambucano dos Causos, Mal-assombros e Lorotas", escrita pelos pesquisadores Roberto Beltrão e Rúbia Lóssio (Editora Massangana, 2014), o projeto testou aplicações pedagógicas de produção audiovisual em 360º e o ambiente de construção de projetos no Google Earth, trabalhando as relações entre cidade, cultura, história e criação. O projeto foi levado para a Escola de Referência em Ensino Médio Prof. Cândido Duarte na forma de uma oficina de produção audiovisual em 360º, ganhando novas produções originais realizadas pelos estudantes.

Como quarto protótipo apresentamos "IP em: Sociedade do Controle", história em quadrinhos produzida a partir de fotografias manipuladas em aplicativo gratuito para dispositivos móveis. Na rede mundial de computadores cada dispositivo é identificado por um número, entendido pelos servidores web como um endereço para o qual devem enviar as informações solicitadas. Trata-se da identificação da máquina pelo "protocolo da internet" (em inglês, Internet Protocol - IP). Assim, é formada uma rede de comunicação entre máquinas, que se reconhecem e conversam. Nas redes, não somos reconhecidos como pessoas, mas como máquinas que solicitam e enviam dados, como um IP. Nas redes somos todos IP. Em sua primeira aventura, IP se vê atado pelas condições de existência na Sociedade do Controle. Acredita estar no comando de suas ações e escolhas na rede, mas a medida que mergulha nas profundezas das tecnologias vai percebendo os limites da sua condição de usuário. A narrativa foi utilizada para abordar as condições de sociabilidade das Juventudes mediante a forte presença das Tecnologias Digitais, numa ação que envolveu estudantes na produção dos textos para a narrativa visual.

Nosso personagem IP também esteve presente na comunicação científica produzida pelo bolsistas 2023-2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/Fundaj/CNPq), os quais desenvolveram a pesquisa "Zero a Z", interessada em compreender as relações intergeracionais com as Tecnologias Digitais dos jovens da Geração Z, aqueles nascidos entre 1990 e 2010, e seus responsáveis.

Em sua segunda aventura, IP lutou contra o Fantasma da Fake News em um vídeo produzido com a técnica de stop motion, o qual integra a exposição virtual Jogo de Camadas, último protótipo desenvolvido no âmbito da pesquisa Humanidades no Ensino Médio.

Duas novas produções originais foram desenvolvidas para participações do multiHlab no REC'n 'Play - Festival de Tecnologia realizado no Bairro do Recife pelo Porto Digital, Ampla e Sebrae. Considerado o maior evento gratuito de tecnologia e inovação do Brasil, conta com diversas atividades interativas, artísticas, culturais e de formação. Em 2023, o multiHlab apresentou a produção imersiva "Quatro séculos em um quilômetro", vídeo captado em 360º para visualização em óculos de Realidade Virtual no qual a professora de história da UFRPE Marcília Gama percorre a Rua do Imperador Pedro II narrando a história contida em suas edificações seculares.

Já em 2024, a experiência teve como base a criação com uso de Inteligência Artificial, com a produção audiovisual “Tecnologias da Virada”. Associando história e tecnologia, o público que visitou a Arena IA refletiu sobre o conceito de progresso e as escolhas feitas pela Humanidade. Depois, o vídeo foi incorporado a exposição virtual Jogo de Camadas.

O último protótipo produzido no âmbito da pesquisa Humanidades no Ensino Médio foi a exposição virtual “Jogo de Camadas”, a qual reflete sobre as condições atuais de criação e circulação técnica de imagens, trazendo dados históricos, usos de inteligência artificial, circulação por redes sociotécnicas. A exposição será divulgada durante o ano de 2025, levando para o público discussões sobre relações éticas com as imagens. Jogo de Camadas é composta por quatro elementos: 1. Camadas de história - uma linha do tempo sobre a manipulação de imagens técnicas; 2. Camadas de criação - trazendo a produção audiovisual “Tecnologias da Virada”; 3. Camadas de Desinformação - apresentando o vídeo em stop motion “IP VS. o Fantasma da Fake News”; 4. Camadas de IA - diagrama com links para as diversas plataformas de Inteligência Artificial disponíveis hoje. Reunidos num único site, os 4 elementos criam uma narrativa capaz de provocar reflexões sobre como neste princípio do século XXI, voltamos a velhos dilemas éticos, nascidos junto com as tecnologias de produção de imagens. E agregamos novos, desenvolvidos com as Inteligências Artificiais. Nuances que se sobrepõem, como camadas.

Por fim, apresentamos a sequência da oferta do curso multiHexperiências, que tem como propósito compartilhar os conhecimentos acumulados pela equipe do multiHlab no uso de Tecnologias Digitais na Educação, promovendo o multiletramento dos participantes.

Como estratégia de comunicação científica, todas as experiências realizadas pelo multiHlab são publicadas nas redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube - @multihlab) e em seu site institucional www.multihlab.com.

Resultados

Esta ação da pesquisa “Humanidades no Ensino Médio” cumpriu seu objetivo de experimentar os usos de diversas Tecnologias Digitais em processos de ensino-aprendizagem das Humanidades na escola. Configurando uma comunidade de práticas, envolveu um grande número de professores e estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação em experiências significativas e inspiradoras. Como resultados, apresentamos um acumulado de técnicas, ideias e exemplos de possibilidades para o desenvolvimento dos letamentos científico, digital e pedagógico de jovens e adultos, contribuindo para futuras ações com vistas a uma educação crítica humanista.



mediaLit

Colaboração:

cies _iscte

Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Apresentação

A pesquisa-ação mediaLit se estruturou como um protótipo que se propôs a desenvolver em uma turma de estudantes do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) as competências midiáticas necessárias para a recepção, a produção e o compartilhamento de mensagens nas diversas mídias, habilitando-os a se tornarem educadores capacitados a utilizar as mídias como forma de promoção do conhecimento e da identificação de informações falsas, imprecisas e de desinformação no campo das Ciências Humanas, em particular da Sociologia.

A pesquisa parte do conceito de letramento ou literacia para os meios de comunicação, que na era da Sociedade do Conhecimento perpassa as redes digitais e os inúmeros aplicativos e plataformas (tais como Facebook, Instagram, WhatsApp e Telegram), pensando no conjunto de saberes necessários para o uso crítico destes meios. O letramento para as mídias resume as competências ou habilidades que o indivíduo adquire no processo de formação formal, informal ou não formal, reunindo os saberes dos quais deve fazer uso em suas interações com as mídias digitais. A partir desta experiência, que contou com instrumentos de avaliação de seus efeitos, apresentamos no relatório da pesquisa inferências capazes de auxiliar a proposição de ações de formação inicial e continuada no campo da educação midiática.



Imagen gerada pelos autores com uso de IA.

O relatório está dividido em seis partes. Em seu primeiro capítulo, traz-se uma revisão conceitual, trabalhando o entendimento sobre letramento como competência, destacando os usos sociais de habilidades linguísticas que podem influenciar o nível de integração dos indivíduos na Sociedade do Conhecimento.

Veremos que a concepção de letramento ou literacia recebe então diferentes qualificações, importando para esta pesquisa suas exigências básicas - disposições para as práticas sociais de consumo e produção de informação nas diversas esferas sociais - e suas aplicações específicas no campo dos letramentos digital e midiático. Ressaltamos a compreensão de que controlar tecnicamente um dispositivo não encerra em si outras habilidades, como a competência crítica de perceber a veracidade de uma mensagem ou notícia, o que demonstra a relevância de se pensar uma pedagogia que articule as ciências da comunicação e a sociologia orientada à promoção da literacia midiática e informacional – sobretudo num contexto em que se verifica o crescimento do fenômeno da desinformação.

Entretanto, demonstramos que alcançar altos níveis de letramentos digital e midiático não são garantias da promoção de uma cidadania ativa. Então, qual outro elemento poderia contribuir para o desenvolvimento de sociedades mais justas? Trazemos, assim, ao lado da literacia, a preocupação em oferecer oportunidades educacionais para o desenvolvimento do pensamento crítico. Enquanto os saberes se constituem em abstrações, as competências se dão na ordem das práticas sociais, ou seja, no exercício prático dos saberes, que ocorre na relação do indivíduo com a realidade social. Por isso, a literatura especializada afirma que ser competente é ser dotado de mecanismos de reflexão crítica que permitem ao indivíduo questionar, ponderar e avaliar o mundo social em que está inserido.

No capítulo 2 trazemos uma análise documental de referências mundiais que estabelecem critérios para identificação dos níveis de letramento da população, considerando seus contextos sociais e exigências da contemporaneidade, a exemplo da presença das tecnologias de informação e comunicação nas práticas cotidianas. Veremos que a pauta de preocupações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da União Europeia já incluía este tema desde a década de 1990, a exemplo do Estudo Nacional de Literacia realizado em Portugal. São apresentados estudos como a Pesquisa Internacional de Literacia de Adultos (IALS) e o Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos (PIAAC), realizados nos anos 2000, os quais discutiram os fundamentos das competências-chave na Sociedade do Conhecimento.

No âmbito brasileiro, destacamos as iniciativas implementadas no terceiro Governo Lula, a partir de 2023, com a criação do departamento orientado para Direitos na Rede e à Educação Midiática, estabelecido pelo decreto 11.362/23, seguido da aprovação da Lei 14.533/2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital. Assim, demonstramos que além de tomar para si preocupações que foram anteriormente apontadas por diferentes inquéritos de abrangência internacional, nossa pesquisa também atende a um debate que está oficialmente na agenda brasileira.



Imagen gerada pelos autores com uso de IA.

Ainda, o capítulo 2 coloca em discussão a relação entre letramento midiático e participação cidadã. A partir de resultados de pesquisas realizadas em Portugal, é demonstrado que não há relação direta entre as partes, visto que indivíduos com altos níveis de literacia (incluindo o digital e midiático) não demonstram interesse em manter uma participação cidadã ativa.

O terceiro capítulo informa os objetivos e a metodologia da pesquisa. Nossa investigação se propôs a acompanhar, por meio de um estudo teórico empiricamente orientado, quais os níveis de competência que os educandos adentraram na unidade curricular (UC) mediaLit:Letramento para as mídias digitais e ensino de Sociologia na escola - oferecida como eletiva em curso de mestrado profissional para professores da Educação Básica - e como saíram após aplicação de método de ensino com base freiriana, de modo a observar a elevação dos graus de literacia para as mídias.

A metodologia adotada teve como objetivo geral verificar se houve alteração nos graus de letramento para as mídias em estudantes de mestrado profissional após a participação em unidade curricular de base freiriana. Para isso, a pesquisa foi estruturada em quatro fases:



1. Aplicação de um questionário eletrônico online (Google Forms) para registro do nível de letramento para as mídias dos mestrandos matriculados na Rede ProfSocio;
2. Realização da Unidade Curricular;
3. Aplicação de atividade individual junto aos estudantes da UC para verificação de mudanças no nível de letramento para as mídias;
4. Coleta e análise dos dados.

Esta pesquisa teve caráter qualitativo e quantitativo. Os dados quantitativos foram analisados com uso de software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para geração e manipulação de banco de dados. Os dados qualitativos foram considerados com base na análise do discurso.

No capítulo 4 trazemos os resultados da pesquisa, explicitando o método freiriano de constituição do programa da unidade curricular mediaLit e os achados em relação à variação de competências associadas ao letramento midiático dos concluintes da UC. Primeiro são apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos dados quantitativos obtidos com a aplicação do questionário online.

Além de uma caracterização geral da amostra de inquiridos, nesta seção também se observa algumas das práticas indicativas dos níveis de letramento dos indivíduos, observados a partir da relação entre contexto familiar de origem e estímulo à leitura, por um lado, e, por outro, por meio de um exame da relação estabelecida com as mídias digitais.

Para contribuir na realização do estudo quantitativo, foi convidado o docente e pesquisador Rodrigo Vieira de Assis, do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, para colaborar no desenvolvimento do questionário e, posteriormente, desenvolver uma análise do banco de dados construído com as respostas dos inquiridos.

Os dados qualitativos foram obtidos no questionário, quando os estudantes responderam a perguntas abertas. Esta análise destaca as preocupações com a formação continuada de professores de modo que alcancem níveis adequados de competências em letramentos digital e midiático para atuação na comunidade escolar. Além disso, apresentamos no presente documento um caso individual baseado no relato de um dos estudantes que optou por realizar a unidade curricular. Este relato foi recolhido a partir da condução de uma entrevista semiestruturada após a conclusão da disciplina e, aqui, é recuperado para refletir sobre os efeitos, à escala individual, da formação oferecida no decorrer desta pesquisa.

Por fim, são apresentadas as considerações finais. Consideramos que a disciplina avançou na promoção do pensamento crítico entre os discentes. No entanto, embora tenhamos relatos como os que destacamos e alguns dados apontem para uma mudança atitudinal na segunda fase da pesquisa, com a aplicação do segundo questionário com aqueles que cursaram a UC, concluímos que apenas a oferta de uma disciplina não é o suficiente para uma mudança real de atitude. Isso ficou evidente quando, no momento em que tinham disponíveis as ferramentas para realizar checagens de informações, elas não foram efetivamente aplicadas, embora os estudantes tenham demonstrado um alto índice de confiança em sua capacidade de identificar informações falsas. Isso não resulta em dizermos que a educação midiática não vale a pena, mas sim que os indivíduos são autores do seu processo de aprendizagem e como tal precisam assumir uma postura ativa: A aprendizagem, acontecendo no quadro do processo de socialização, resulta efetivamente de um trabalho de cada indivíduo sobre si próprio, em interação com os outros, ao longo da sua vida, a partir do seu património de experiências (Aníbal, 2014, p. 28).



Como Aníbal (2014) afirma, a aprendizagem é resultado do processo de socialização, o que quer dizer que a forma e o tipo de capital cultural acumulado em cada contexto individual repercutem nos modos de avançar sobre os níveis de letramento midiático, bem como dos usos das tecnologias digitais da informação e da comunicação.

O acúmulo de capital cultural (Bourdieu, 2012) em cada contexto de existência irá influenciar os usos das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC). Indivíduos que, além de possuírem melhores condições socioeconômicas, apresentam maior preparo cognitivo, cultural e digital tendem a utilizar os meios de comunicação de maneira mais qualificada. Porém, eles precisam assumir uma atitude ativa e usar as ferramentas que lhes são oferecidas no processo de aprendizagem, dando continuidade e consistência ao progresso do seu saber.

Conforme diz Ávila (2008, p.121), as experiências individuais representam o instante em que os indivíduos acionam ou mobilizam diferentes tipos de competências. Essas práticas são uma condição fundamental para a aquisição, o desenvolvimento e a atualização dessas habilidades. Como estas competências podem ser mobilizadas em diferentes contextos de existência, constituindo-se em uma disposição transversal, podem vir a ser açãoadas em momentos distintos de vida de cada um dos educandos.

A aposta que fazemos é que este processo siga continuamente em cada um dos que tiveram a oportunidade de cursar a unidade curricular mediaLit: Letramento para as mídias digitais e ensino de Sociologia na escola, e em todos os que venham a ter a oportunidade de participar de um programa de educação midiática, de modo a reverter a tendência indicada no relatório anual do Fórum Econômico Mundial (FEM), que aponta a desinformação como o principal risco para os países de todo o mundo até 2027. A experiência do mediaLit com certeza deve ser expandida e melhorada e, à luz da nova lei 14.533/2023, pensar a educação midiática como um direito acessível a todos os estudantes e indivíduos dentro e fora dos espaços formais de educação.

MUDANÇAS ATITUDINAIS

Narrativa sobre o mestrando Sidnei Silveira

Sidnei Luís Silveira foi estudante da disciplina mediaLit no segundo semestre de 2022. Ele participou da unidade curricular dentro do formato metodológico freiriano, numa perspectiva de pesquisa-ação. Ao inserir-se em curso de formação continuada para professores da Educação Básica, esperava-se que alguns mestrandos alcançassem mudanças atitudinais primeiro no âmbito pessoal para então alcançar reflexos em sua prática profissional como docente. Sidnei foi um deles.

Relato pessoal sobre o impacto da UC na prática docente



Os dados coletados pelos questionários aplicados a todos os estudantes foram capazes de registrar o antes e depois dentro de um limitado período temporal: início da unidade curricular em março de 2022 e finalização do curso em 22 de novembro do mesmo ano. Ao definir este instrumento de pesquisa, estávamos cientes de suas limitações. Mudanças na prática docente somente poderiam ser verificadas a partir de estudos longitudinais. Quatro meses após o encerramento do curso, Sidnei nos enviou por e-mail uma mensagem.

Sidnei Silveira na entrega do prêmio Akademos de Educação pelo projeto “Trilhe no Fato, não na Fake”



Fonte: Acervo pessoal de Sidnei Silveira

O Prêmio Akademos de Educação tem como objetivo reconhecer as melhores práticas didático-pedagógicas, desenvolvidas em instituições de ensino de Joinville, que valorizem a aprendizagem significativa dos educandos e que gerem impacto para a comunidade.

E-mail enviado por Sidnei.

Bom dia Professoras Patricia e Viviane,

Gostaria de informar que ganhei em 3º lugar o Prêmio Akademos de Educação na categoria Ensino Médio, com um projeto sobre fake news (informações falsas) que só foi possível após começar a cursar a disciplina eletiva com vcs duas. Agradeço muito por todo ensinamento que me transmitiram nas aulas, mesmo com todas as minhas faltas, pois se não fosse nossas aulas, com os textos, diálogos, trocas de informações provavelmente não teria chegado a ideia de escrever o projeto "Trilhe no Fato, não no Fake" e aplicar aos meus alunos do 2º ano do Novo Ensino Médio na Trilha do Aprofundamento em Ciências Humanas.

Muito obrigado.

Atenciosamente,

Sidnei Luís Silveira
Mestrando e Pesquisador
Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Universidade Federal do Paraná-UFPR - Núcleo de Estudo dos Direitos da Criança e do Adolescente

O fato de Sidnei ter reconhecido as contribuições de sua participação na unidade curricular para a realização de um projeto premiado na escola é parte da percepção do impacto que a UC teve sobre os mestrandos e permite que possamos analisar de forma qualitativa os resultados do curso.

Construímos essa narrativa a partir dos dados coletados pelo questionário eletrônico aplicado em 22 de novembro de 2022 e por entrevista semiestruturada realizada de forma online em 20 de junho de 2023. Este distanciamento temporal propiciou ao mestrando a realização de metarreflexão sobre suas práticas docentes e os resultados alcançados por projeto voltado para a promoção do letramento midiático da comunidade escolar em que o mestrando está inserido.



Fonte: Acervo pessoal de Sidnei Silveira

NARRATIVA

Letramento midiático na escola

Textos produzidos com base em dados coletados no questionário de saída da pesquisa e entrevista semiestruturada

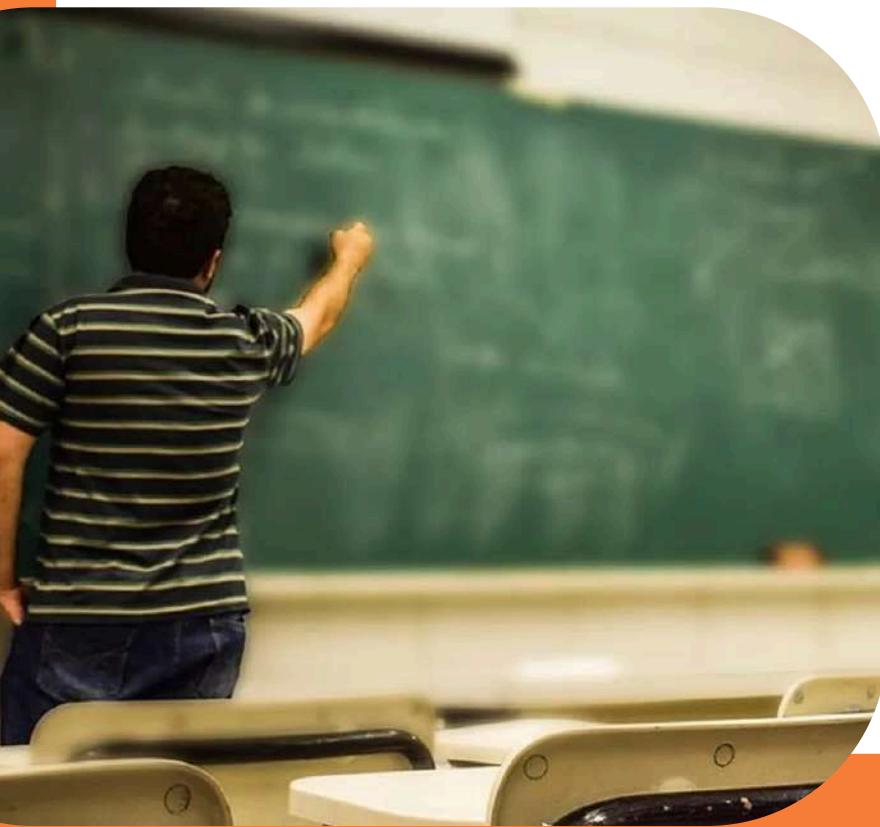


1. Prefiro ser professor
2. Meu cotidiano na escola pública em Santa Catarina
3. Nível de letramento midiático
4. Projeto premiado

PREFIRO SER PROFESSOR

Sidnei não pensava em ser professor. Primeiro, iniciou o curso de Direito e chegou a cursar até o 3º ano. Durante esta graduação, trabalhava na catequese da igreja e já gostava de dar aulas. Percebendo sua vocação, uma amiga o convidou para dar aulas de Sociologia em uma escola particular da cidade de Itapuá, litoral norte de Santa Catarina. Ainda sem formação pedagógica, para se preparar para estar em sala de aula, ele assistiu aulas pelo YouTube. A partir dessa experiência, começou a se interessar em fazer uma licenciatura. Foi quando desistiu do curso de Direito e iniciou a licenciatura em Sociologia em curso semipresencial de instituição de ensino particular. Para complementar sua formação, buscava videoaulas e livros. Neste momento, assumiu seu orgulho em fazer parte de uma família de professoras (avós, tias, irmãs) e hoje afirma que não conseguiria mais viver fora de sala de aula.

O orgulho em ser professor transparece em seu depoimento quando relata que está trabalhando em uma escola localizada em bairro considerado violento, onde acontecem disputas de facções criminosas. Mas mesmo assim, o trabalho que realizou permitiu que seus estudantes concorressem em premiação como única escola pública entre várias escolas particulares.



“Tenho orgulho de fazer parte de uma família de professoras - avós, tias e irmãs.”

Sidnei Silveira

MEU COTIDIANO NA ESCOLA PÚBLICA EM SANTA CATARINA

Sidnei leciona na rede pública estadual de Santa Catarina desde 2017, ministrando aulas de Sociologia e algumas vezes de Filosofia. Desde 2021 está como contratado na escola atual localizada no bairro de Jardim Paraíso, em Joinville (SC), na qual pôde desenvolver seu trabalho de conclusão de curso do ProfSocio. Sua atuação tem sido nas três séries do ensino médio. Desde 2020 trabalha em escolas-piloto do Novo Ensino Médio, lecionando além de Sociologia, unidades curriculares das trilhas de aprofundamento, a exemplo de Tecnologias Digitais e Internet como espaço social; e Sociologia do turismo.

**Último concurso para
professores em Santa Catarina
foi realizado em 2017**



Ao descrever seu cotidiano como docente, Sidnei chamou atenção para as diferenças entre as escolas públicas que receberam os investimentos para sua classificação como “piloto” e as que não receberam. Além da infraestrutura, ele comentou sobre as condições de trabalho. Como está em escola piloto, em sua carga horária são reservadas 5 aulas de planejamento, momento de reunião dos professores de Humanas para construção das ementas das trilhas, sequências didáticas, preenchimento da plataforma. Entretanto, a partir de 2024 o estado já informou que não haverá mais esse tempo, pois o Novo Ensino Médio “já estaria pronto”, principalmente com a intensificação dos processos de plataformização da educação. Os planos de aula são preparados por conteudistas e disponibilizados na plataforma do governo estadual, limitando a autonomia docente.

Nível de letramento

Sidnei Luis Silveira, do sexo masculino, em novembro de 2022 contava com 38 anos de idade, casado e sem filhos, declarou-se como da cor preta. Cursou o ensino fundamental e médio em escola pública. No ensino superior, iniciou o curso de Direito, mas abandonou o bacharelado para se formar como licenciado em Sociologia em uma instituição privada de educação. Tem duas especializações: em Metodologia do Ensino de Sociologia e da Filosofia; e em Educação, Política e Sociedade. Foi aluno da Rede ProfSocio na associada Universidade Federal do Paraná (Curitiba), integrante da turma 2022. Nos últimos três anos, lecionou na escola as disciplinas de Sociologia, Geografia, Filosofia e Francês.

Sua mãe conta com o ensino fundamental incompleto e seu pai com ensino médio completo. A mãe, auxiliar de serviços gerais e o pai profissional autônomo. Sua renda média familiar é acima de 10 salários mínimos.

Quando criança, ele nunca via seus pais ou familiares lendo. Mesmo que eles nunca lessem para o menino, algumas vezes eles lhe deram livros ilustrados, como também algumas vezes ele trocava, emprestava ou pegava emprestado livros dos seus colegas. Lembra que seus avós o incentivaram a ler e hoje gosta da leitura, pois se considera um curioso e gosta de aprender. Em casa, tem livros para estudo, de cunho profissional, e também de literatura e lazer. Ao longo de sua vida, considera que a época em que mais leu foi durante seu ensino médio, pois naquele tempo dedicava-se apenas aos estudos. Já na faculdade, precisou estudar e trabalhar, dando preferência às leituras técnicas. Sente-se confiante em sua capacidade de ler e escrever.



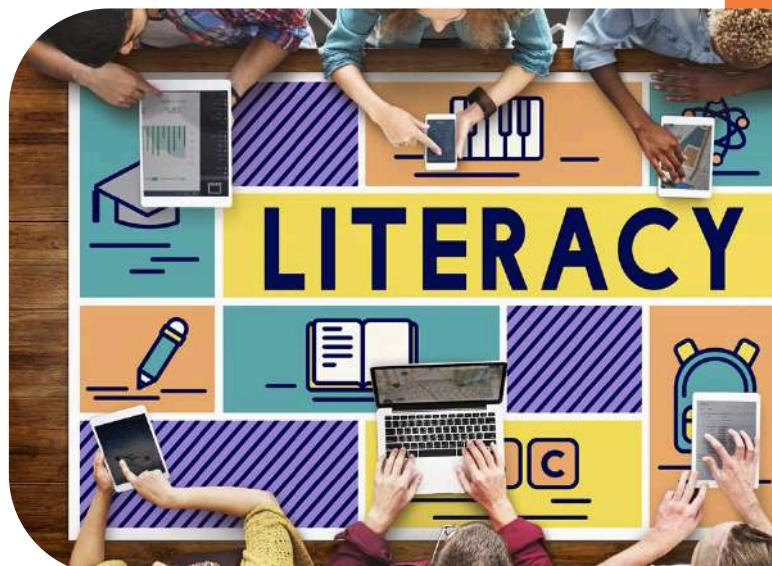
Nível de letramento midiático

Sidnei não se recorda quando acessou a internet pela primeira vez. Hoje, utiliza todos os equipamentos citados pela pesquisa: smart TV, rádio (em casa, no trabalho ou no carro), celular tipo smartphone, tablet, computador portátil com acesso à Internet, computador de mesa com acesso à Internet. Tem acesso à internet Wi-fi em toda sua casa. Assume ser consumidor de conteúdos, já tendo pago assinatura para acesso online a meios de comunicação como jornais e revistas e em casa tem acesso a canais de televisão por assinatura e serviços de televisão por streaming. Assim, sempre acessa conteúdos pela smart TV, gosta de livros impressos e eletrônicos, costuma frequentar o cinema e ler conteúdos de jornais e revistas online. Sempre utiliza computador e smartphone, mas não usa console para games ou tablet. Muitas vezes escuta podcasts, sempre realiza downloads e consultas a bibliotecas online e bancos de dados, e muitas vezes faz uploads e conversa com pessoas desconhecidas pela internet. Usa sempre as redes sociais e gosta de conversar online com os amigos. Também costuma muitas vezes jogar online e ouvir música.

Muitas vezes lê blogs, mas nunca faz comentários online nem chegou a criar seu próprio blog. Sempre realiza pesquisas online, envia e recebe e-mails. Mantém perfis no Facebook, WhatsApp, Instagram, Snapchat e YouTube. Em suas redes sociais, sempre está publicando conteúdos próprios, raramente compartilha conteúdos de terceiros e somente algumas vezes comenta em posts de seus contatos. Mas não costuma comentar sobre atualidades ou em posts de veículos de comunicação ou de desconhecidos. Muitas vezes lê opiniões com as quais discorda.

Num dia comum de seu cotidiano, utiliza até três horas do dia assistindo, lendo ou ouvindo notícias sobre política e assuntos da atualidade, indicando seu interesse em estar bem informado.

Usa diferentes aparelhos para procurar informações e notícias, entretenimento, para aprender e ter acesso à cultura. Nestes suportes, usa firewall, software de segurança, pacote antivírus ou anti-spyware, filtros de e-mail ou softwares que possam bloquear e-mails indesejados ou spam, exclui cookies do navegador da web, baixa as atualizações de software mais recentes para os dispositivos quando solicitado, faz backup rotineiro das informações em seus dispositivos, usa senhas fortes online ou em dispositivos usados para ficar online, usa a tecnologia de impressão digital ou reconhecimento facial para acessar um dispositivo ou aplicativo, como também para fazer compras online, o que demonstra o cuidado com seus dados pessoais.



Nível de letramento midiático

Pensando em maneiras diferentes de tentar melhorar a situação do país ou em ajudar a evitar que coisas erradas aconteçam, durante os últimos 12 meses anteriores a aplicação da pesquisa, Sidnei boicotou certos produtos ou serviços, comentou uma notícia em um meio de comunicação, postou ou compartilhou algo sobre política, em blogs, via e-mail ou via redes sociais, enviou notícias ou fotos para algum meio de comunicação e foi voluntário em organizações sem fins lucrativos ou organizações não governamentais. Entretanto, não tomou parte em uma ou mais manifestações coletivas, não assinou uma petição online, não criou uma página em rede social, não assinou um artigo de opinião em algum meio de comunicação nem escreveu um livro. Em sua opinião, os meios de comunicação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são extremamente importantes para o funcionamento da democracia em geral.

Após sua participação na unidade curricular, Sidnei respondeu em questionário final que comprehende como letramento para os meios de comunicação a capacidade do indivíduo de ler e escrever, e principalmente compreender o que está lendo e escrevendo. Considera que o letramento comprehende uma leitura crítica e reflexiva pautada na teoria de um perito ou na ciência.

Pensando em sua condição de educador, foi instigado a imaginar como seria possível a promoção nos educandos de habilidades para a identificação de informações falsas, imprecisas e de desinformação nos diversos meios de comunicação. Considerou que nem sempre temos tempo para as ferramentas de checagem, mas podemos de uma forma simples refletir sobre a informação: se há lógica no título, identificar qual foi o site ou quem trouxe a informação, se há comentários ou se é algum tipo de publicidade. Seriam algumas checagens rápidas que podem ajudar os educandos a aferir a veracidade da informação.



PROJETO PREMIADO

Trilhe no Fato, não na Fake

Foi durante o mestrado que conheceu as questões ligadas ao letramento midiático. Antes da participação em nossa unidade curricular não teve acesso a formações sobre o tema. Por desconhecimento, também nunca o havia trabalhado em suas aulas na escola. A participação na UC o levou a pensar um projeto para uma trilha de aprofundamento das Ciências Humanas em sua escola. Percebia naquele momento que os estudantes estavam brigando muito por questões eleitorais. Via que não criavam conteúdos, mas compartilhavam muito. E percebeu no grupo de Whatsapp a circulação dessas informações, o que poderia inclusive levantar debates sobre questões legais, como crimes de injúria.

Foi então que formulou o projeto “Trilhe no Fato, e não na Fake”, abordando como as informações falsas produzidas e compartilhadas nas redes sociais podem ser julgadas como crimes, que a internet não é “uma terra sem lei”. Como em seu horário contava com 3 aulas germinadas, para desenvolvimento do projeto aplicou a metodologia que havia vivenciado em nossa UC, associando na mesma aula uma discussão teórica e uma atividade prática.

O projeto foi reconhecido com o Prêmio Akademos de Educação 2022, da Associação Empresarial de Joinville (ACIJ), ficando em terceiro lugar na categoria Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Organizado pelo Núcleo de Tecnologia e Inovação com apoio do Núcleo de Educação, o concurso recebeu 62 inscrições de práticas implementadas em 2022 e selecionou vinte projetos em sete categorias, da educação infantil à pós-graduação. Partindo da pergunta “Até que ponto uma notícia baseada em informações falsas pode prejudicar um país inteiro ou um indivíduo?”, abordou em sala de aula as possíveis consequências provocadas pelas informações falsas que circulam nas redes.

Com aulas expositivas, práticas e lúdicas, com debates e rodas de conversa acerca do assunto, os estudantes elaboraram e organizaram o júri simulado a partir da criação e compartilhamento de uma notícia falsa que levou um cidadão a responder penalmente e civilmente pelo crime de injúria, calúnia e difamação.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Atividades realizadas

ATIVIDADE 1

- Elaboração pelos estudantes de cartazes com informações falsas que foram fixados pela escola para observar seu impacto na comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, pais e responsáveis).



ATIVIDADE 2

- Criação de um perfil no Twitter com publicação de uma informação falsa que propositalmente foi compartilhada, gerando diversas reações e comentários capazes de configurar provas para realização de um júri simulado. Logo após o perfil fui excluído das redes e enviado um e-mail a rede social Twitter explicando que se tratava de uma prática pedagógica.

ATIVIDADE 3

- Aulas de preparação do júri simulado, constituindo defesa, acusação, testemunhas, jurados, perito judicial e uma equipe de reportagem.

RESULTADOS

Mudanças atitudinais

OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios, garantias, direitos e deveres dos usuários da internet no Brasil

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a prática habitual da leitura cuidadosa e reflexiva, e o hábito de interrogar;
- Levar o estudante a refletir sobre seu papel no combate à desinformação;
- Promover a tolerância nas redes sociais e na sala de aula;
- Propor soluções para reduzir o impacto das notícias falsas na comunidade escolar;
- Ter ciência que pode ser responsabilizado por conteúdos criados, postados e compartilhados nas redes sociais;
- Compreender as consequências legais do ato criminoso.

Após a conclusão do projeto, os professores perceberam mudanças nas atitudes dos estudantes, com posicionamentos críticos em relação a informações recebidas pelas redes sociais, o conteúdo das mensagens enviadas no grupo de WhatsApp da sala de aula e a diminuição das discussões e atritos consequentes de mensagens recebidas.

Sidnei reforçou que experienciar como professor esta metodologia mudou sua atuação docente, influenciando também outros professores da escola. Antes usava como ferramenta somente os cadernos dos estudantes. Neste projeto, começou a usar os tablets da escola, salvando arquivos na nuvem. Também propôs a realização de pesquisas na internet, acessando com os estudantes o site do IBGE para identificação de dados sobre o bairro onde está localizada a escola. Passou a utilizar mais o espaço do Laboratório de Ciências Humanas, usufruindo de um ambiente mais descontraído e colaborativo. Identificou que sua prática se tornou mais participativa, estimulando o protagonismo do estudante e o desenvolvimento do seu pensamento crítico.



imageH

I. Apresentação

O protótipo imageH configura-se como um projeto de extensão integrado ao multiHlab, cujo escopo é o desenvolvimento de uma ferramenta digital dedicada a aproximar o público docente escolar, em especial da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, das pesquisas desenvolvidas nos últimos anos no campo da Cultura Visual.

O material tem como público-alvo professores da educação básica, propondo reflexões a partir da cultura visual capazes de estimular práticas pedagógicas reflexivas. Seus conteúdos alcançam também estudantes das licenciaturas e pesquisadores. A proposta de aprendizagem do_imageH está inserida no contexto da curadoria, indicando repositórios e ocupando o ambiente virtual com o propósito de colocar conteúdos imagéticos para além da mera posição de ilustração, contextualizando reflexões que possibilitem o questionamento a partir da cultura visual para estudantes e professores.

O modelo de interação escolhido consistiu na elaboração de um ambiente online construído e alimentado por meio de um processo colaborativo entre pesquisadores Fundaj, mestrandos ProfSocio, bolsistas multiHlab e estudantes da licenciatura em Ciências Sociais da UFPE. Configura-se como um protótipo de material didático multimodal, o qual permitiu à equipe testar linguagens e oferecer conteúdos originais de forma a contribuir para uma melhor compreensão das potencialidades do uso de imagens (estáticas e em movimento) no ensino de Humanidades na escola.

De modo articulado, o site também apresenta um espaço de experimentação e divulgação de exposições virtuais. Nesse sentido, a partir de estudos voltados à comunicação em redes sociais e mídias digitais integradas ao ensino de Humanidades (Sociologia, História, Geografia e Filosofia), busca-se divulgar pesquisas científicas referentes ao campo da imagem e seus usos no intuito de traduzi-las e transpô-las em um ambiente virtual interativo no qual essas discussões e resultados possam ser incorporados às práticas escolares.

O site está disponível em: <https://imagehmultiplab.wixsite.com/humanidades>

Equipe

Pesquisadores: Viviane Toraci, Cibele Barbosa, Cristiano Borba.

Bolsistas Facepe: Mariana Gomes, Guilherme Falcão, Jéssika Miranda, Matheus Bandeira, Rosilene Silva, Marcela Aquino, Emmanuel Damásio.

Estagiária: Gabriela Soares

Colaboradores: Igor Ruann, Gabriel Peters, Rita de Cássia Araújo, Mércia Passos, Aline Oliveira, Cristiane Arruda, Bruno Pinangé, Ellen Cristina.

2. Metodologia

O princípio metodológico central à iniciativa é o da experimentação em nível de prototipagem com subsequente e imediato processo de acompanhamento e avaliação dos produtos como meio para um ciclo contínuo de feedback para o aprimoramento de técnicas, linguagens e formatos (ALESSIO et al, 2017).

Partindo da hipótese de que os professores utilizam imagens no ensino de Humanidades na escola de forma simplesmente figurativa, principalmente para composição de slides como material de apoio pedagógico, realizamos em 2021.2 um grupo focal com professores/cursistas ProfSocio/Fundaj com o objetivo de identificar seus principais usos das imagens em sala de aula e como se dá o processo de curadoria para seleção destes elementos visuais. A partir dos achados trazidos pelas falas dos professores no grupo, definimos as seções para composição do site imageH, tendo como meta tornar-se um espaço de referência e inspiração para docentes do campo das Humanidades na Educação Básica.

The screenshot shows the homepage of the imageH website. At the top, there is a navigation bar with links for 'Inicio', 'Textos', 'Materiais', 'Exposições', 'Projeto', and 'Equipe'. Below the navigation bar, there are three article cards:

- Pokémon Go e o Ensino de História**
22 de jan. de 2023 • 4 min de leitura
Pokémon Go e o ensino de história: como o jogo pode ajudar a construir conceitos sobre...
- A era dos History Games**
1 de jan. de 2023 • 4 min de leitura
O uso das representações históricas nos games levantam discussões no campo do ensino...
- Você também sente que o sinal está entre nós?**
25 de abr. de 2023 • 4 min de leitura

To the right of the articles is a purple sidebar containing a '#hashtags' section with various tags like 'educação', 'fotografia', 'cultura visual', 'arte', 'humanidade digital', 'realidade virtual', 'mídia', 'cidade', 'capitalismo', 'rede', 'imatagem', 'documentário', 'realidade virtual', 'imatagem', and 'livro'. At the bottom of the sidebar, there is a link 'Siga-nos no Instagram!'

Seções

- Home
- Textos - Artigos e Na sala de aula
- Materiais pedagógicos
- Exposições
- Projeto
- Equipe

3. Conteúdo original

O principal conteúdo disponibilizado pelo site foi produzido na forma de textos, divididos nas subseções “Artigos” e “Na sala de aula”. Os artigos utilizam linguagem não acadêmica, aproximando-se do público-alvo, de modo a dialogar com as práticas pedagógicas, num esforço criativo de sugestão de usos de bancos de imagens, acervos digitais, sites, entre outros objetos digitais disponíveis para acesso livre na internet que poderão contribuir para a prática educativa. No total, foram produzidos 40 artigos, tendo como autores integrantes da equipe fixa do projeto e colaboradores convidados.

The screenshot shows the 'Artigos' section of the website. At the top, there is a navigation bar with links to 'Início', 'Textos', 'Materiais', 'Exposições', 'Projeto', and 'Equipe'. The main title 'Artigos' is displayed prominently in a large, stylized font. Below the title, a subtitle reads 'Sobre ler?'. A descriptive text follows: 'Textos e reflexões que estimulam a compreensão sociológica e histórica das imagens na sociedade e como elas podem fornecer poderosos ferramentas de análise e discussão em sala de aula para o ensino das humanidades.' To the right of this text is a grid of thumbnail images representing various articles. Below the grid, three specific article cards are shown:

- Imaginá Multilob**: 'Você também sente que o sinal está entre nós?' (You also feel that the signal is between us?)
- Igor Guenn**: 'Quais imagens de indígenas temos nos livros didáticos de...' (What images of indigenous people do we have in didactic books?)
- Clauber Barbosa**: 'UAI LÉLÉ NEGRO TOMA O REGE: PEDRO PEDROSO NOS TEMPOS DA INDEPENDÊNCIA' (UAI LÉLÉ NEGRO TAKES THE THRONE: PEDRO PEDROSO IN THE TIMES OF INDEPENDENCE)

A subseção “Na sala de aula” tem como foco o uso de produções audiovisuais, identificando documentários, séries e filmes capazes de estimular discussões na escola no campo do ensino de Sociologia. No total, foram produzidas oito sugestões.

The screenshot shows the 'Na sala de aula' section of the website. At the top, there is a navigation bar with links to 'Início', 'Textos', 'Materiais', 'Exposições', 'Projeto', and 'Equipe'. The main title 'NA SALA DE AULA' is displayed prominently in a large, stylized font. Below the title, a subtitle reads 'Dicas de filmes, séries, minisséries, documentários e produções audiovisuais capazes de contribuir para o fortalecimento dos debates entre as ciências humanas em sala com professor@ e estudante@.' To the right of this text is a grid of thumbnail images representing various video suggestions. Below the grid, three specific video cards are shown:

- SA. SALA DE AULAS.8**: 'Eduardo Pinho: 20 de nov. de 2022 • 4 min de duração...' (Eduardo Pinho: November 20, 2022 • 4 minutes duration...)
- SA. SALA DE AULAS.7 PIXO**: 'Documentário: Pixo' (Documentary: Pixo)
- SA. SALA DE AULAS.6**: 'Documentário: Anne Frank – Vidas Paralelas' (Documentary: Anne Frank – Parallel Lives)

A intenção inicial da seção “Materiais pedagógicos” foi estimular o envio por professores da educação básica e estudantes (de licenciatura e mestrados profissionais) de materiais pedagógicos produzidos por eles, de modo a criar uma comunidade colaborativa. A primeira versão do protótipo fazia esse convite, trazendo um formulário eletrônico para envio das informações e do material em PDF para análise e publicação. Entretanto, não recebemos contribuições, o que inviabilizou sua continuidade. Na segunda versão do site, a seção foi mantida para disponibilizar os únicos dois materiais recebidos.

Jogo
 Licenciandos

Professores

Slide
 Humanidades

Imagen

**Uberização e
precarização
do trabalho**

Associando conceitos sociológicos de Karl Marx.
Por Mariana Gomes

Mariana Gomes
8 de out de 2021

Aula em slides – Karl Marx para pensar a precarização do trabalho

Enquanto os textos trabalharam referências visuais disponíveis na internet, a seção “Exposições” ofereceu um espaço de divulgação e reflexão com base na produção autoral de imagens. Contamos com 4 exposições, tendo sido produzidas por cursistas do ProfSocio/Fundaj; mestrandas/professoras da educação básica com seus estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Alzira da Fonseca Breuel (Jaboatão dos Guararapes/PE); estudante de Ciências Sociais da UFAL; e equipe de bolsistas multiHlab.

O sinal está entre nós

As relações entre nossos corpos e os sinais emitidos pelo complexo de máquinas e linguagens computacionais, são afrevessamentos que nos efetam e conformam novas sociabilidades.

[Acesse](#)

Silêncio e ruínas: destruição e memória dos bairros de Pinheiros e Bom parto, em Maceió-AL

A territorialidade dos espaços urbanos pode ser destruída ou lamentavelmente transformada em uma memória que representa o desastre da impossibilidade de habitar seu próprio espaço.

[Acesse](#)

Narrativa do olhar: trabalho em tempos de pandemia

Estudantes de Cajueiro Seco retratam o imaterial cultural do seu ambiente de vivência através de fotografias cotidianas de trabalhadores locais.

[Acesse](#)

Muros Comunicantes

O viver de grandes cidades do nordeste brasileiro através dos muros de Recife, Caruaru e Campina Grande.

[Acesse](#)

Além dos conteúdos disponíveis no site, o projeto imageH também experimentou a produção e circulação de informações científicas em redes sociais. O site foi lançado com postagens no Instagram e Facebook (@multihlab.imageh) em julho de 2021 com publicação do último post em 16 de agosto de 2023, totalizando 134 publicações.

Conteúdo produzido pelo projeto

Artigos - 40

Na Sala de Aula - 8

Materiais Pedagógicos - 2

Exposições - 4

Post em redes sociais - 134

4. Ações e produtos derivados

O protótipo imageH constituiu um experimento capaz de ampliar os conhecimentos e a identificação criativa das potencialidades do uso de linguagens hipermodais em processos de ensino-aprendizagem das Humanidades na escola. A partir desta pesquisa-ação colaborativa, que contou com o envolvimento de pesquisadores, professores e estudantes da educação básica, graduação e pós-graduação, foi possível aplicar a proposta de trabalho do multiHlab, trabalhando abordagens qualitativas, de natureza aplicada. A articulação entre a prática e a reflexão sobre a prática, num movimento contínuo de reflexão na ação, reflexão sobre a ação e metarreflexão, levou a geração de vários produtos derivados inspirados pela vivência do projeto imageH.

4.1 Site Comunicação, Cultura e Mídias Sociais

Sob orientação da pesquisadora Viviane Toraci, foi defendido em 2023 por Mércia Passos o trabalho de conclusão de curso no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional o site Cultura, Comunicação e Mídias Sociais, disponível em <https://merciapassos.wixsite.com/ccms>. Para sua criação, foi utilizada a experiência da equipe no uso da plataforma Wix, a mesma utilizada no projeto imageH.

The screenshot shows a website header with tabs: Início, Cultura, Comunicação, and Mídias Sociais. The 'Cultura' tab is active. Below the header, there's a large logo with the words 'cultura', 'comunicação', and 'mídias sociais' stacked vertically in blue. To the right of the logo is a smartphone displaying a video of a woman with glasses. Below the logo, there's a paragraph of text in Portuguese about the curriculum reform. At the bottom, there's smaller text about the purpose of the website.

Vivemos um momento de transformação no currículo do Ensino Médio com a implementação da reforma a partir do ano de 2022. Diante dessa nova realidade, apresentamos neste site um conteúdo voltado para o componente curricular Cultura, Comunicação e Mídias Sociais presente no Itinerário Formativo do novo currículo de Pernambuco para o Ensino Médio.

Este espaço é direcionado a professores de Sociologia, Filosofia, Geografia, História e Língua Portuguesa, indicados pelo currículo para este componente curricular. Nossa material se apresenta sob a ótica da sociologia, analisando ideias, conceitos e temas diante do mundo digital.

O trabalho apresenta um material didático que tem como objetivo auxiliar professores de Sociologia, Filosofia, Geografia, História e Língua Portuguesa na aplicação do componente curricular Cultura, Comunicação e Mídias Digitais, presente no Currículo de Pernambuco do Novo Ensino Médio. O site está distribuído em três blocos: Cultura, Comunicação e Mídias Sociais. Cada bloco se subdivide em temas específicos por área e o usuário poderá visitar de forma não linear todo o conteúdo, utilizando-o de acordo com o seu próprio planejamento de aula. Cada tema apresentado traz um texto explicativo, vídeos complementares e slides didáticos para uso em sala de aula, incluindo uma sugestão de atividade para a turma.

A proposta de material didático interativo multimodal desenvolvida por Mércia Passos coloca-se como uma referência para os cursistas da Rede ProfSocio, estimulando a produção de novos materiais com uso das Tecnologias Digitais, ampliando assim os esforços de multiletramento no mestrado e no ambiente escolar.

4.2 Site Pensocio

A bolsista multiHlab Mariana Gomes, integrante do projeto imageH, sob orientação da pesquisadora Viviane Toraci, defendeu em 2023 como trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco o site Pensocio, disponível em <https://pensocio1.wixsite.com/pensocio/>

Sua vivência no projeto imageH e também o exemplo trazido pelo trabalho de Mércia Passos estimularam a aplicação de seus aprendizados na produção de conteúdo original com o objetivo de contribuir para a partilha do pensamento social produzido por Harriet Martineau e seus desdobramentos na história da Teoria Social. Para composição do site, foram selecionadas indicações de artigos, sites, livros e produções que debatem e dialogam acerca de suas passagens.



Para estudar Harriet Martineau

Quer conhecer e estudar um pouco mais sobre as contribuições sociológicas de Harriet Martineau?

Com o objetivo de contribuir para a partilha de seu pensamento social e seus desdobramentos na história da Teoria Social, foram selecionados indicações de artigos, sites, livros e produções que debatem e dialogam acerca de suas passagens e que tornaram possível a formulação deste website.

Enquanto um Recurso Educacional Aberto (REA), sugerimos a comunicação e divulgação de produções científicas que resgatem e abram portas para novas produções sobre os escritos de Martineau. Bons estudos!

“Além do Canône:

Celso Castro
055494000

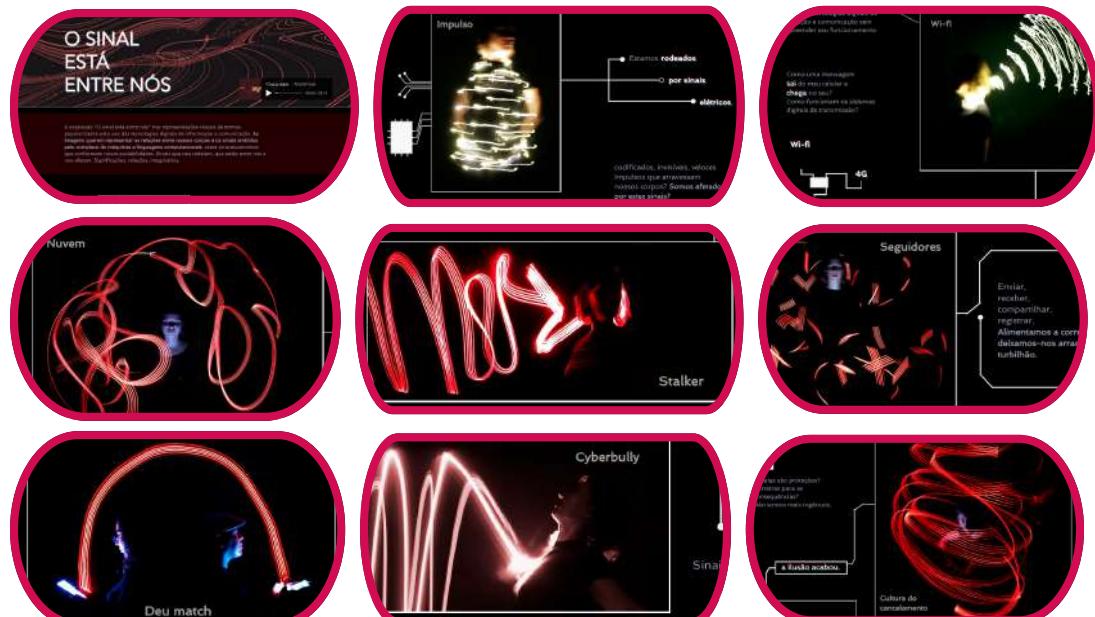
4.3 Narrativas do Olhar

Narrativas do Olhar foi uma exposição virtual no site do imageH, realizada pela professora Maria da Penha Oliveira, mestrande e orientanda da profª Cibele Barbosa, a partir de um projeto de oficinas pedagógicas realizado na escola Alzira da Fonseca Breaul, bairro de Cajueiro Seco, na cidade de Jaboatão dos Guararapes (PE). Com o intuito de conciliar fotografia e o conteúdo programático da disciplina sociologia, as oficinas tiveram como tema norteador o mundo do trabalho, a partir das narrativas imagéticas dos estudantes em seu cotidiano.



4.4 Exposição virtual “O sinal está entre nós”

O sinal está entre nós - exposição virtual realizada pela equipe do multiHlab para o site imageH - traz representações visuais de termos popularizados pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. As imagens querem representar as relações entre nossos corpos e os sinais emitidos pelo complexo de máquinas e linguagens computacionais, esses atravessamentos que conformam novas sociabilidades. Sinais que nos rodeiam, que estão entre nós e nos afetam. Significações, relações, imaginários.



A cada exposição realizada no site imageH, a equipe experimentou novas possibilidades técnicas dentro da plataforma Wix. A última exposição, criada pela equipe do multiHlab, sofisticou o uso do ambiente multimodal da internet, trabalhando simultaneamente com produção de trilha sonora original, produção fotográfica, criação de texto, design de interface e criação de ambiente físico para trabalho itinerante. Ao trazer como tema a influência do uso das Tecnologias Digitais em nosso cotidiano, o trabalho permitiu dialogar com diversos públicos em ações online e presenciais.

Para o lançamento da exposição em março de 2023, foi criada uma série com nove posts veiculados no perfil oficial do multiHlab no Instagram e no Facebook. Eles continham outras fotografias e termos, funcionando como uma extensão da exposição no site. Também, a pesquisadora Viviane Toraci escreveu um texto para a seção Artigos do imageH com o título “Você também sente que o sinal está entre nós?”, discutindo o tema da exposição.

Em abril de 2023 a equipe do multiHlab participou do III Congresso Internacional de Humanidades Digitais (HDRio2023), realizado pela Associação Brasileira de Humanidades Digitais na UNIRIO. A participação incluiu a apresentação da exposição “O sinal está entre nós” com sua estrutura itinerante, composta por tapete simulando um circuito eletrônico, banner com a marca da exposição e tablets com fones de ouvido para fruição das obras pelo público. O diálogo com os visitantes foi estimulante, gerando uma série de cinco vídeos publicados no Instagram do multiHlab com relatos sobre os significados da exposição.

A estrutura itinerante foi levada também para o estande da Fundaj na XIV Bienal Internacional do Livro de Pernambuco (outubro/2023) e para o hall do Museu do Homem do Nordeste durante atividades com estudantes na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Fundaj (novembro/2023).

Também está disponível nas redes sociais do multiHlab quatro vídeos gravados com a equipe criadora da exposição explicando como tudo foi pensado e realizado.



4.5 Oficina Imagens do Cotidiano

A experiência de produção da exposição “O sinal está entre nós” para o site imageH inspirou a oferta de uma unidade curricular em parceria com a EREM Prof. Cândido Duarte (Apipucos/Recife). Entre 12 de maio e 04 de julho de 2023 trabalhamos com os estudantes do 2º ano do ensino médio na oficina Imagens do Cotidiano. O convite partiu da professora Jeane Tenório, responsável em ministrar esta unidade curricular obrigatória integrante de Itinerário Formativo em Pernambuco.

A UC Imagens do Cotidiano trabalha com os eixos estruturantes de investigação científica e processos criativos. Como principais objetivos, quer investigar e analisar os efeitos dos sentidos presentes nos discursos materializados em produções visuais; e reconhecer e elaborar processos criativos. A oficina foi composta por 12 encontros presenciais.

Desde nosso primeiro encontro, foi lançada a ideia de construirmos juntos uma exposição fotográfica virtual. Como exemplo, apresentamos a exposição “O sinal está entre nós”, na qual utilizamos a plataforma Wix. Desta vez, nossa proposta foi experimentar a produção na plataforma Canva, com a criação de uma página web. Nossa experimentação começou já na construção do portfólio da oficina disponível em [Imagens do Cotidiano \(canva.site\)](#), etapa de aprendizado da equipe multiHlab para uso desta nova funcionalidade.



Nossa demanda inicial para os estudantes foi a produção de uma fotografia utilizando seus próprios celulares. A imagem deveria retratar um objeto presente em suas casas com algum significado afetivo. Com um prazo de uma semana, eles deveriam produzir a foto e nos enviar por e-mail, acompanhada de um título e um texto explicativo de forma a comunicar o afeto envolvido, destacando a ideia de afeto como aquilo que nos afeta, seja positiva ou negativamente.

Seguimos os encontros no esforço de pensar a produção fotográfica a partir de técnicas de iluminação, enquadramento, preparação de cenário, levando os estudantes a produzir, analisar, produzir novas imagens a partir das críticas, usar aplicativos de edição de imagens pelo celular. Terminado o prazo de entrega das fotografias, começamos a pensar qual efeito de sentido encontramos neste conjunto de imagens e afetos?

Percebemos que as fotografias falavam sobre lembranças do passado, como objetos que foram de suas avós, antigos brinquedos de infância, memórias do período de pandemia. Outras traziam o que lhes faz sentir bem no presente, como a relação com a bola de vôlei e instrumentos musicais. E algumas projetavam desejos para o futuro, pensamentos sobre atuação profissional. Assim, entendemos que um fio condutor poderia ser o conceito de Tempo, tão importante para compreensão da Humanidade em suas diversas concepções: filosófica, científica, ritualística, criativa.

Refletimos que a ideia do Tempo é uma construção social e que diferentes sociedades a concebem de diversas formas, a exemplo dos três tempos gregos (khrónos, kairós e aíôn), dos calendários (solar, lunar, egípcio, maia), dos multiversos. Chegamos ao símbolo do infinito, que em seu movimento contínuo, encontra na intersecção dos tempos da memória (passado) e da imaginação (futuro), o fugaz agora (presente). Daí emergiu o tema da nossa exposição virtual “Tempos: agora, memória, imaginação”.



Divididos em comissões, os estudantes realizaram o trabalho de criação da identidade visual da exposição, do projeto expositivo da exposição virtual com uso da funcionalidade “criação de página web” na plataforma Canva, redigiram o texto, criaram a trilha sonora original e desenvolveram os materiais para apresentação do trabalho para a comunidade escolar. A exposição pode ser visitada em [Tempos \(canva.site\)](http://Tempos(canva.site)).



Para a equipe do multiHlab, a experiência nos fez refletir sobre estratégias pedagógicas para desenvolvimento de produções artísticas na escola com uso das Tecnologias Digitais, como também novos usos para a plataforma Canva.

4.6 Apresentação de relato de experiência no XIII Seminário Internacional de la Red Estrado

De 20 a 22 de setembro de 2023 aconteceu o XIII Seminário Internacional de la Red Estrado, realizado na Universidade Nacional de La Plata, Argentina. Foi apresentado no evento o relato de experiência “Projeto imageH. Pesquisa, formação e comunicação online para ampliar a Cultura Visual no ensino de Humanidades na escola”, com autoria de Viviane Toraci, Cibele Barbosa, Mariana Gomes, Rosilene Pereira da Silva, Marcela de Aquino e Emmanuel Damásio. O texto completo foi publicado em anais do evento, disponível em <https://congresos.fahce.unlp.edu.ar/seminarioredestrado/xiii-seminario>.

5. Encerramento do projeto

Em dezembro de 2023 encerramos o projeto imageH. Ele cumpriu sua função como protótipo e permanece à disposição do público em seu endereço web. Neste relatório, destacamos sua capacidade de gerar aprendizados e novas criações, configurando um marco entre as experiências desenvolvidas pelo multiHlab no âmbito da pesquisa Humanidades no Ensino Médio.



LOROTAS

URBANAS

The logo consists of a white circle with black jagged edges. Inside the circle, the word "LOROTAS" is written in a large, bold, black font with a distressed, hand-drawn texture. Below it, the word "URBANAS" is also written in a large, bold, black font with a similar distressed texture. The overall design has a raw, urban aesthetic.

I. Apresentação

A experiência Lorotas Urbanas teve como princípio testar o desenvolvimento de narrativas espaciais com uso de câmera 360° e storytelling no ambiente Projeto da plataforma online Google Earth. Ele representou uma verdadeira imersão da equipe multiHlab, que durou todo o ano de 2022.

Nosso objetivo foi experimentar o uso de novas técnicas no âmbito da produção audiovisual imersiva e na construção de narrativas espaciais. Além do aprendizado técnico, refletimos sobre os possíveis usos pedagógicos, fazendo a conexão entre o espaço da cidade e a cultura local. Assim, inspirados pela obra “Almanaque Pernambucano dos Causos, mal-assombros e Lorotas”, escrito pelos pesquisadores Roberto Beltrão e Rúbia Lóssio (Editora Massangana, 2014), pensamos em encenar “aparições” de figuras fantasmagóricas avistadas pelas ruas de Recife e Olinda.

Roberto Beltrão | Rúbia Lóssio

Almanaque Pernambucano

dos Causos, Mal-assombros e Lorotas

Fundação Joaquim Nabuco
Editora Massangana



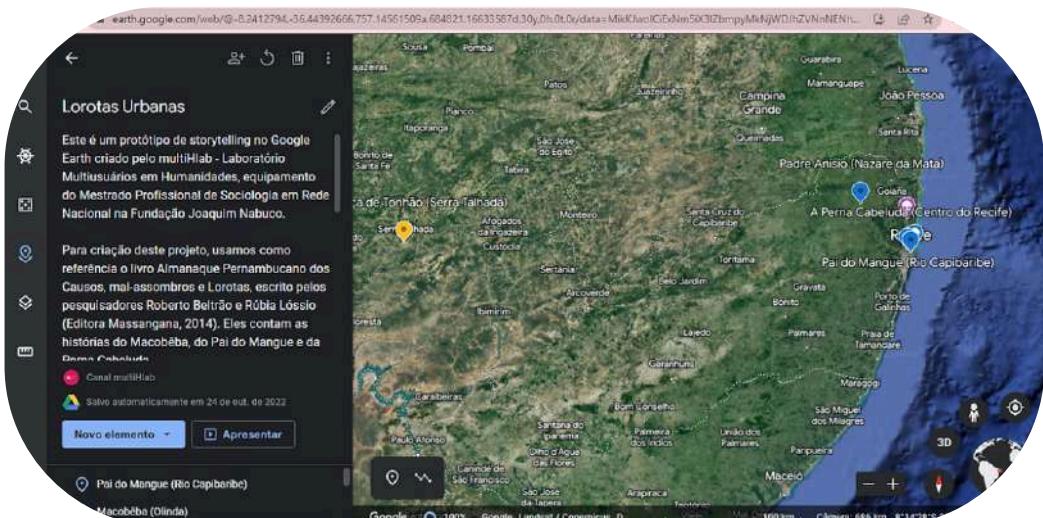
2. Narrativas espaciais

Dentre as várias lorotas narradas no livro, escolhemos inicialmente três delas que permitissem a gravação *in loco*, atuando como personagens a própria equipe do multiHlab. As lorotas “O Pai do Mangue”, “Vampiro Macobêba” e “A Perna Cabeluda” foram as escolhidas. As gravações foram realizadas em um único dia e em três locais diferentes: no Recife, nos bairros das Graças e Centro; e em Olinda, no centro histórico. Os vídeos estão disponíveis para visualização em RV (Realidade Virtual com uso de óculos para imersão 360º) no [canal multiHlab no YouTube](#).

Essa etapa da experiência permitiu muitos aprendizados da equipe, sendo necessário pensar não mais um enquadramento de câmera, mas a visualização completa do espaço de acordo com a escolha do usuário. Também, trouxe o desafio de aprender a editar vídeos em 360º, inserindo novos elementos como vinhetas de abertura e encerramento e a gravação de um novo personagem, o nosso apresentador misterioso.

Para ampliar a imersão no espaço da cidade, utilizamos um novo ambiente para construção de narrativas espaciais: a plataforma online Google Earth. Usamos a função “Projeto”, que permite marcar pontos no mapa e relacionar a uma janela de informações.

Também permite explorar o espaço com visualização 2D, 3D e street view. Assim, além de conhecer a lorota da Perna Cabeluda, que atacava na Rua da Aurora no Recife, você também pode “testemunhar” sua aparição atacando a equipe do multiHlab em pleno ano de 2022 e “passear” nessa famosa rua do centro da cidade. Um novo jeito de trabalhar lendas urbanas na escola com uso de Tecnologias Digitais imersivas.



[Clique na imagem para navegar pelo projeto no Google Earth](#)

3. Oficinas para estudantes

A experiência apresentou grande potencial de uso das técnicas aprendidas em processos de ensino-aprendizagem, gerando duas ações de intervenção na escola. A primeira foi a realização da oficina de Produção audiovisual em 360º com alunos do Ensino Médio da EREM Profº Cândido Duarte durante a Feira de Linguagens da Cândido (FLICAND). Inspirados pelo projeto, gravaram novas Iorotas em 360º, desta vez ambientadas em cidades do interior de Pernambuco, tema da Flicand, finalizando com exposição dos vídeos na escola com visualização espacial do mapa de Pernambuco e localização das cidades no projeto do Google Earth.



A segunda intervenção na escola aconteceu em conjunto com a equipe do Sociolab Fundaj 2022/2023, quando utilizamos novamente a função Projeto do Google Earth, desta vez para construir um gráfico radial demonstrando a área de abrangência da escola de acordo com o local de moradia dos estudantes. O mapa 2D impresso virou mural na escola e reproduzimos sua estrutura radial com uma grande instalação artística. Essa experiência foi registrada em vídeo e está disponível no Canal multiHlab no YouTube.

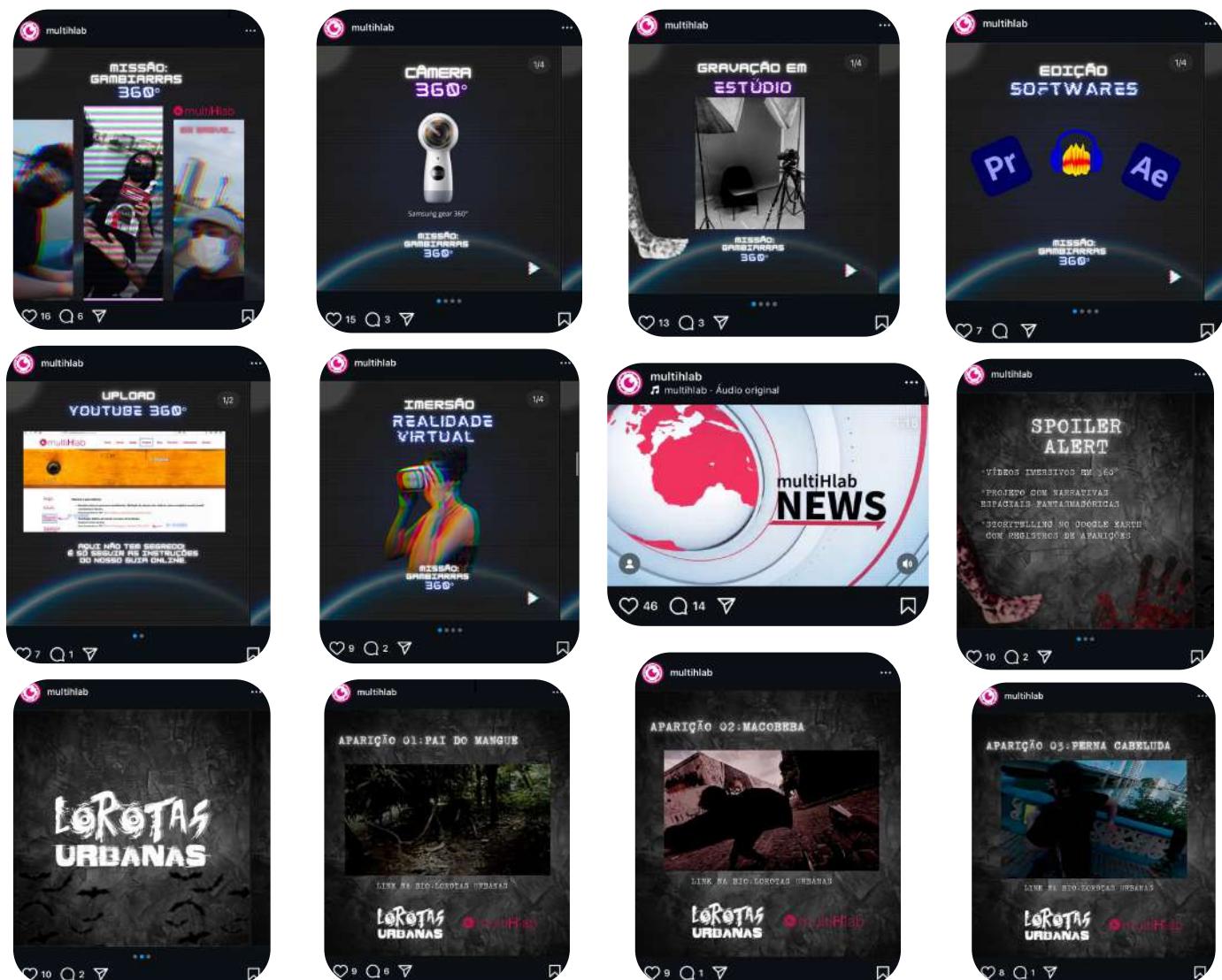


4. Uso das redes sociais

Para divulgar os aprendizados do projeto, brincamos que “as lorotas começaram nas redes sociais”. De 29 de julho a 28 de outubro de 2022 publicamos três séries de postagens. A primeira, chamada de “Missão: Gambiarra 360°”, apresentou o passo a passo das técnicas que utilizamos, evidenciando o uso das tecnologias imersivas, como a câmera de 360°, além do processo de edição e adaptação. A segunda série trouxe spoilers do que estava por vir.

Criamos o multiHlab News para divulgação de “notícias” de caráter duvidoso sobre alguns acontecimentos na cidade e no próprio laboratório. A nossa âncora “Maria Ana” noticiava os relatos sobre estranhas aparições. A terceira série revelou o mistério, apresentando o projeto, divulgando os vídeos e fazendo o convite para acessar o [link do Google Earth](#) em que o projeto Lorotas Urbanas poderia ser visualizado em sua totalidade.

Toda a produção audiovisual do projeto Lorotas Urbanas está disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLmjxOa2nvqxZc4OubZ56g9r6z3INwFrzY>



W em:

SOCIEDADE DO CONTROLE

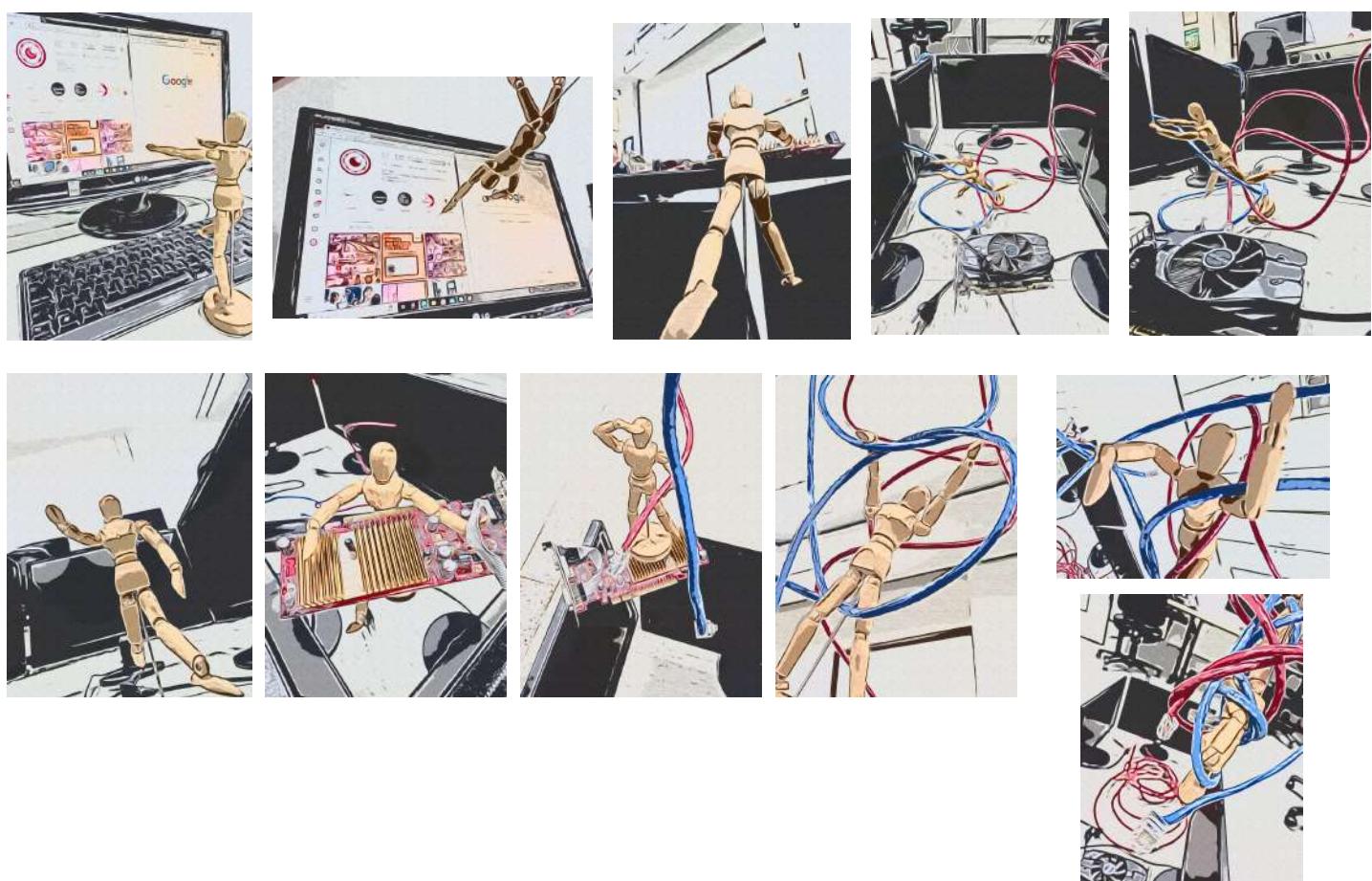


I. Apresentação

Com o objetivo de refletir sobre as condições de sociabilidade das Juventudes mediante a forte presença das Tecnologias Digitais, a equipe do multiHlab produziu uma experiência utilizando a linguagem dos quadrinhos, criando um “herói” chamado IP.

Na rede mundial de computadores cada dispositivo é identificado por um número, entendido pelos servidores web como um endereço para o qual devem enviar as informações solicitadas. Trata-se da identificação da máquina pelo “protocolo da internet” (em inglês, Internet Protocol - IP). Assim, é formada uma rede de comunicação entre máquinas, que se reconhecem e conversam. Nas redes, não somos reconhecidos como pessoas, mas como máquinas que solicitam e enviam dados, como um IP. Nas redes somos todos IP.

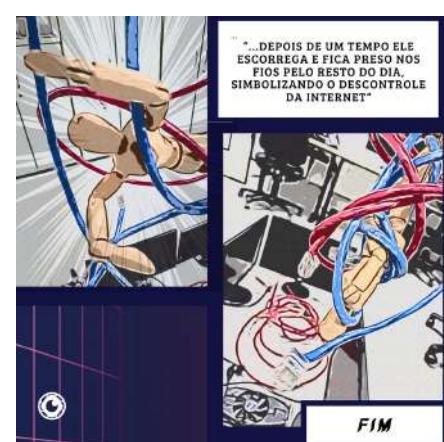
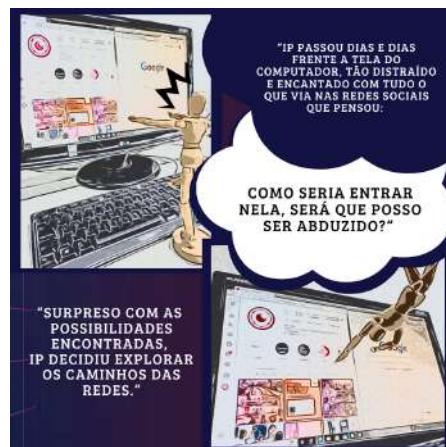
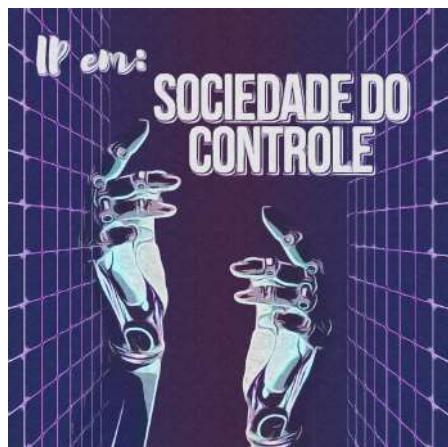
Em sua primeira aventura, IP se vê atado pelas condições de existência na Sociedade do Controle. Acredita estar no comando de suas ações e escolhas na rede, mas a medida que mergulha nas profundezas das tecnologias vai percebendo os limites da sua condição de usuário. A criação da história em quadrinhos utilizou um celular para fotografar as cenas que depois receberam a aplicação de filtro no aplicativo gratuito Comica.



2. Produção colaborativa com estudantes

A primeira etapa do projeto foi produzir as imagens, constituindo uma narrativa compartilhada pela equipe. Mas qual seria a interpretação dos jovens? Quais histórias eles contariam a partir destas imagens? Nossa primeira experiência aconteceu durante a 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em ação promovida pelo multiHlab no hall do Museu do Homem do Nordeste no dia 10 de novembro de 2023.

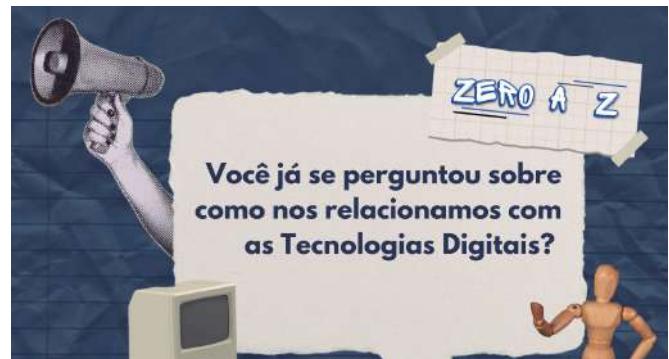
Convidamos os estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Nilo Pereira para pensar com a gente essa narrativa. A partir de suas escritas, incluímos nos quadrinhos alguns textos que dão forma a essa produção colaborativa. Essa versão foi publicada no Instagram do multiHlab.



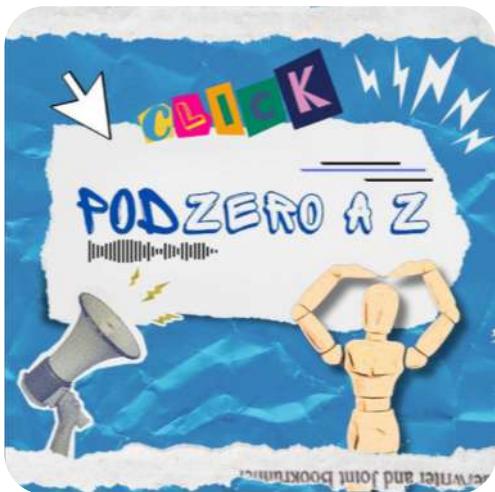
3. IP no PIBIC-EM/Fundaj/CNPq

Nosso herói inspirou a equipe de bolsistas 2023-2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio. Interessados em compreender as relações intergeracionais com as Tecnologias Digitais dos jovens da Geração Z, aqueles nascidos entre 1990 e 2010, e seus responsáveis, viram em IP o personagem ideal para integrar a comunicação científica do projeto.

Ele esteve presente nos produtos de comunicação da pesquisa Zero a Z, incluindo site, banner e pôster científico. Da mesma forma que IP, os bolsistas viveram aventuras para descobrir sobre as profundezas das redes digitais. Todo o percurso está registrado no site <https://pibic7ed.wixsite.com/pibic-em-7ed> .



A equipe do multiHlab também contribuiu na produção da temporada de podcast para o Canal Sociolab Fundaj no Spotify intitulada “PodZero a Z: a geração Z conversa com você”. Nela, os bolsistas PIBIC-EM compartilham as reflexões realizadas no processo da pesquisa: perguntas, metodologias, achados e até mesmo as dúvidas que surgem ao longo do caminho. O primeiro episódio foi gravado no estúdio do multiHlab, trazendo os questionamentos e ideias iniciais da pesquisa. O segundo episódio teve a parceria do estúdio Malungos para captação do áudio e aborda os primeiros achados da pesquisa, refletindo sobre as diferenças intergeracionais. E o terceiro episódio fecha a temporada com uma conversa com a análise dos dados e reflexões da equipe.



O encerramento do trabalho foi marcado pela participação dos bolsistas na XX Jornada de Iniciação Científica da Fundação Joaquim Nabuco (03 de outubro de 2024), quando apresentaram uma instalação artística composta por equipamentos tecnológicos capazes de contar a história e provocar memórias afetivas da relação das pessoas com as tecnologias de informação e comunicação. A ideia foi desenvolvida colaborativamente no Ateliê multiHlab.



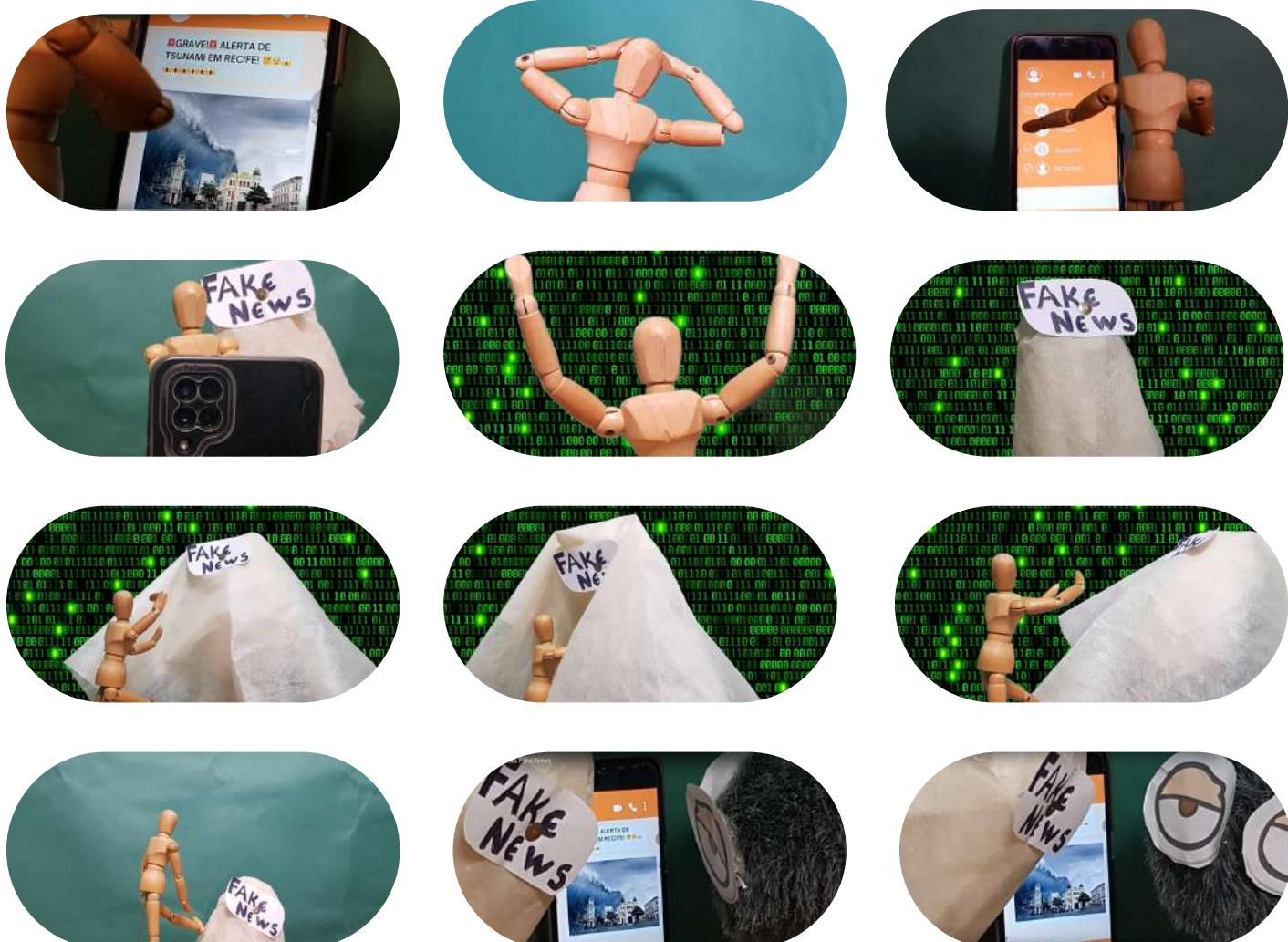
A instalação artística e os resultados da pesquisa também foram apresentados em evento na escola de origem dos bolsistas - EREM Prof. Cândido Duarte (Apipucos/Recife) - e no 9º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco (epePE), realizado na Universidade Federal de Pernambuco no período de 22 a 24 de outubro de 2024.

4. IP VS. o Fantasma da Fake News

Em sua segunda aventura, IP lutou contra o Fantasma da Fake News em um vídeo produzido com a técnica de stop motion, o qual integra a exposição virtual Jogo de Camadas, lançada em janeiro de 2025.

Na produção, IP recebe uma informação falsa e acaba compartilhando em seus grupos de Whatsapp antes de checar sua veracidade. Ele percebe então que o Fantasma da Fake News o está rondando e inicia uma luta contra a desinformação. Consegue afastar dele o infeliz, mas o mal já estava feito e o Fantasma da Fake News continua atacando outros personagens que receberam a mensagem compartilhada por IP.

Ao integrar a exposição virtual Jogo de Camadas, a produção será divulgada e trabalhada junto ao público durante o ano de 2025, podendo inspirar novos produtos derivados e protótipos.



Participações no REC'n'Play

O multiHlab esteve presente nas edições 2023 e 2024 do REC'n'Play - Festival de Tecnologia realizado no Bairro do Recife pelo Porto Digital, Ampla e Sebrae. Considerado o maior evento gratuito de tecnologia e inovação do Brasil, conta com diversas atividades interativas, artísticas, culturais e de formação.

I. Edição 2023: Quatro séculos em um quilômetro



Entre os dias 19 e 20 de outubro de 2023, a equipe do multiHlab expôs no REC'n'Play a experiência em realidade virtual “Quatro séculos em um quilômetro”.

A produção é um vídeo em 360° para visualização em óculos de Realidade Virtual no qual a professora e pesquisadora do departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Marcília Gama, nos guia em uma visita pela Rua do Imperador Pedro II, localizada no bairro de Santo Antônio, Recife, PE.

O projeto desenvolvido pelo multiHlab teve como objetivo realizar uma produção audiovisual interativa, apresentando-se como um registro histórico imersivo. Para sua execução foram utilizadas três câmeras: uma para captação em 360°, uma convencional de celular e uma GoPro. A edição e finalização ficou por conta da equipe do multiHlab.

Durante a exposição no festival REC n' Play, o público pôde conhecer um pouco da história dos prédios localizados na Rua do Imperador, lugar que abriga, por exemplo, o Arquivo Público de Pernambuco, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (Capela Dourada) e a antiga Fábrica Lafayette. Uma novidade para quem passa todos os dias naquela região e não tinha a dimensão cultural das narrativas que contribuem com a história do Recife e do Brasil.

O público presente na exposição, com faixas etárias variadas, demonstrou bastante curiosidade e interesse na proposta. Predominou no público visitante o desejo de experimentar algo novo. Estudantes da Rede Estadual de Educação de Pernambuco, por exemplo, viram na experiência um modo de acessar outros lugares vistos apenas por fotografias ou pelo Street View do Google Maps.

FALAS DOS VISITANTES

"A gente consegue conhecer um pouquinho da história de onde a gente mora e das ruas. É muito importante culturalmente e historicamente, e a experiência que a gente tem no 360° é totalmente imersiva e vale a pena participar".
Juan Carlos, estudante do ensino médio.

"Eu, por exemplo, nunca tinha passado por uma experiência de realidade virtual e ter essa oportunidade aqui para mim foi muito bacana e muito inspirador também, porque eu nunca parei para prestar muita atenção nesses vídeos em 360° e ainda mais as histórias que foram trazidas dentro do contexto do vídeo. Você olha para o lado, olha pro outro e você consegue ver a vida acontecer ali, entendeu?"

Gryghor, estudante de Desenvolvimento de Sistemas da Escola Técnica Estadual Porto Digital.

"Eu me senti de verdade lá na Rua do Imperador, deu pra ver tudo, ela explicando tudo. Eu acho que essa tecnologia é muito importante pra gente valorizar a história do Recife."

Brenda, comerciante.

A experimentação na produção de vídeos imersivos tem demonstrado como essa linguagem pode ser explorada em diversos contextos artísticos e educacionais, representando uma nova possibilidade para a produção de registros documentais e materiais de apoio didático. Assim, ressaltamos a importância em desenvolver capacidade técnica para sua produção e utilização em sala de aula, bem como o vislumbre pelos atores educacionais das potencialidades de sua aplicação.

2. Edição 2024: Tecnologias da Virada



Entre os dias 6 e 9 de novembro de 2024, o multiHlab marcou presença no REC'n'Play, o Carnaval do Conhecimento, no vibrante Bairro do Recife. O evento, que teve como tema “O Futuro nos Conecta”, trouxe à tona discussões profundas sobre como a tecnologia impacta nossas vidas, transforma as conexões humanas e molda a sociedade.

Como parte dessa celebração de inovação e criatividade, apresentamos a obra audiovisual “Tecnologias da Virada”, uma produção multiHlab criada originalmente para o festival. A obra é uma imersão visual e reflexiva que conecta momentos históricos de transformação ao avanço tecnológico atual.

Inspirada pelo tema “O Futuro nos Conecta”, revisitamos o modernismo do início do século XX, uma época marcada por reformas urbanas significativas no Bairro do Recife, simbolizando o progresso material da época. Hoje, na virada do século XX para o XXI, o progresso assume outra dimensão: do material ele se torna digital, impulsionado pela Inteligência Artificial que permeia cada vez mais o nosso cotidiano.

A narrativa utilizou fotografias históricas do Bairro do Recife produzidas por Benício Dias, preservadas e digitalizadas pela Fundação Joaquim Nabuco, manipuladas com uso de aplicações de IA. Essa abordagem busca ilustrar os pensamentos e desafios de diferentes épocas de grandes transformações, enquanto explora como as inteligências humana e artificial podem dialogar com o passado para inspirar o futuro.

Compartilhamos a obra com os visitantes da Arena IA, espaço no REC'n'Play dedicado às aplicações com uso de Inteligência Artificial. Durante as exibições, tivemos a oportunidade de dialogar diretamente com o público sobre os processos criativos e técnicos utilizados na produção.

Foi fascinante apresentar como cada detalhe da obra foi pensado para conectar memória e inovação. Explicamos como as fotografias históricas foram manipuladas com ferramentas de IA, tornando-se peças-chave para a narrativa visual. Também discutimos os desafios e reflexões que surgiram ao integrar tecnologia e arte, além de compartilhar insights sobre a importância de preservar o passado para projetar possibilidades para o futuro.

Os visitantes demonstraram grande interesse, fazendo perguntas, compartilhando percepções e se engajando em conversas inspiradoras sobre o papel da tecnologia em nossas vidas. Essa troca foi uma oportunidade valiosa de aproximar o público da essência do multiHlab: unir humanidades, inovação e tecnologia para estimular novas formas de produzir e comunicar conhecimentos.

“Tecnologias da Virada” não é apenas uma obra audiovisual, mas um convite para refletirmos sobre como enxergamos o conceito de progresso. Ao unir memória e inovação, queremos inspirar novas perspectivas para o futuro, mostrando que as transformações que vivemos hoje também dialogam com a história e os registros do passado. O vídeo está disponível no canal multiHlab no Youtube e integra a exposição virtual Jogo de Camadas.



As participações do multiHlab no REC'n'Play tem representado importantes momentos de diálogo com o público sobre nossas relações com as Tecnologias Digitais e seus potenciais usos em processos de ensino-aprendizagem. Um dos principais públicos-alvo do festival são estudantes e professores da Educação Básica, os quais têm comparecido com entusiasmo ao Bairro do Recife, dispostos a trocar ideias e aprender juntos.

JOGO DE CAMADAS

Como último protótipo integrante da pesquisa Humanidades no Ensino Médio desenvolvido no âmbito do multiHlab, apresentamos a exposição virtual Jogo de Camadas. Disponível na URL <https://jogodecamadasexo.wixsite.com/my-site>, teve como proposta curatorial abordar as condições atuais de criação e circulação técnica de imagens, trazendo dados históricos, usos de inteligência artificial, circulação por redes sociotécnicas. Quer discutir o atual tensionamento entre verdade e mentira, informação e desinformação, conhecimento e manipulação. Trabalhamos a ideia de que neste princípio do século XXI, voltamos a velhos dilemas éticos, nascidos junto com as tecnologias de produção de imagens. E agregamos novos, desenvolvidos com as Inteligências Artificiais. Nuances que se sobrepõem, como camadas.

JOGO DE CAMADAS

A produção de imagens é um jogo de camadas. Entre luz e sombra, cores e formas, ética e estética. Enquanto inteligências orgânicas geram camadas de significados, inteligências artificiais geram camadas de códigos capazes de transpor os limites entre o imaterial tangível e a imaginação visível. O que vemos nas telas podem ser frutos de camadas de conhecimento, criatividade, codificação e revolução.

Mas se o poder de criar camadas for usado para tensionar as fronteiras entre verdade e mentira, informação e desinformação, conhecimento e manipulação. Entramos no campo das más intenções, do ilícito, do desrespeito.

Neste princípio do século XXI, voltamos a velhos dilemas éticos, nascidos junto com as tecnologias de produção de imagens. E agregamos novos, desenvolvidos com as Inteligências Artificiais. Nuances que se sobrepõem, como camadas.

A exposição Jogo de camadas quer refletir sobre as condições atuais de criação e circulação técnica de imagens, trazendo dados históricos, usos de inteligência artificial, circulação por redes sociotécnicas. E assim trazer para a sala de aula discussões sobre relações éticas com as imagens.

A exposição é formada por quatro elementos. Em Camadas de História, apresentamos uma linha do tempo que tem início em 1826, com o registro da primeira fotografia. Entra no século XX, com o uso da manipulação de imagens como estratégia de Guerra até o início da Era Digital, com o uso de softwares de edição. No século XXI, o destaque para o uso de Inteligências Artificiais e o advento do termo DeepFake.

<camadas_de_história>



Em Camadas de Criação, trouxemos como contraponto as potencialidades criativas trazidas pelas imagens digitais, inclusive aquelas produzidas com uso de Inteligências Artificiais. Trouxemos para a exposição o vídeo “Tecnologias da Virada”, produzido originalmente para participação do multiHlab no REC'n'Play 2024. Para inserir-se no contexto, destacamos as camadas envolvidas na produção da obra, contribuindo para uma melhor compreensão dos processos de produção audiovisual com uso de IA. O resultado é uma obra coletiva, incluindo imaginação humana e interpretações advindas dos prompts que alimentaram as inteligências artificiais.

<camadas_de_criação>

Imagens podem ser criadas, alteradas, mixadas gerando novas estéticas pensadas pela imaginação humana e produzidas utilizando inteligência artificial. Na obra "Tecnologias da Virada", produzimos um vídeo utilizando várias camadas de tecnologia para falar sobre a ideia de progresso presente no inicio do século XX e quais seriam os valores do começo do século XXI.



Camada 1 - Fotografias originais produzidas por Benício Dias de oliveira

O terceiro elemento, chamado de Camadas de Desinformação, traz o vídeo “IP VS. o Fantasma da Fake News”, produção em stop motion criada no estúdio do multiHlab. Nosso personagem IP (Internet Protocol) vive uma nova aventura ao perceber que não checou uma informação falsa antes de compartilhá-la em seus grupos de Whatsapp. O Fantasma da Fake News começa a perseguí-lo e comece uma luta para derrotá-lo. A produção traz para discussão como o ciclo da desinformação começa em quem produz, mas somente é completado com aqueles que a circulam.

<camadas_de_desinformação>



A exposição finaliza com Camadas de IA, um diagrama que demonstra visualmente a proliferação e popularização do uso de Inteligências Artificiais para produção de conteúdos. Entre plataformas gratuitas e pagas, estão à disposição ferramentas para criação e manipulação de imagens. Camadas de decisões a tomar: o que irei usar, como irei usar, para quais fins, sob quais princípios éticos.

<camadas_de_IA>



Lançada nas redes sociais do multiHlab em janeiro de 2025, a exposição será trabalhada como material de apoio didático para realização de ações junto ao público jovem, promovendo discussões sobre o tema e oportunidades de cursos de extensão que abordarão o uso de plataformas de Inteligência Artificial em processos criativos.



curso



multiHlab

I. Apresentação

Como parte da pesquisa “Humanidades no Ensino Médio”, em seu objetivo de compartilhar experiências capazes de contribuir para uma educação crítica humanista, a equipe do multiHlab ofertou diversas edições do curso **multiHexperiências** em diferentes formatos e para públicos distintos.

A proposta do curso é apresentar em cada encontro uma experiência realizada pelo laboratório, destacando os objetivos pedagógicos e as tecnologias digitais empregadas. Os cursistas experimentam o uso das ferramentas, como produção de blogs, podcasts, uso da plataforma de design Canva, criação de roteiros audiovisuais e storyboard, narrativas espaciais, entre outras técnicas, associando as habilidades para o desenvolvimento dos letramentos científico, pedagógico e digital.

Além de uma oportunidade para compartilhamento de nossas experiências, o curso funcionou como atividade formativa para a equipe do multiHlab, exercitando a utilização da plataforma Even3 para divulgação e inscrições, a produção de planos de aula e a ministração de aulas online e presenciais.

2. Parceria com licenciaturas de Ciências Sociais

Como integrante da Rede ProfSocio, o multiHlab vem se aproximando das instituições associadas ao mestrado. A primeira parceria para oferta do curso multiHexperiências em modalidade remota para bolsistas do PIBID e Residência Pedagógica de licenciatura em Ciências Sociais foi com a Universidade Estadual de Londrina, ainda no ano de 2021, a qual resultou no Guia Didático “Pergunta ao Prof: produção audiovisual e ensino de Sociologia”.

Do êxito da parceria multiHlab e UEL vem o convite para novamente atuar junto aos bolsistas do PIBID e Residência Pedagógica da UEL, agregando agora também os programas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esta grande equipe vivenciou o curso multiHexperiências no período de 10 a 26 de janeiro de 2023.

De maio a junho de 2023 foi a vez dos licenciandos da Universidade Federal de Juiz de Fora, em parceria com a equipe do Observatório Mineiro de Projeto de Vida, coordenado pela Profa. Rogéria Martins. Trabalhamos de forma remota para desenvolver ideias para a presença digital do observatório fazendo uso das plataformas Canva e Wix.

De 22 de junho a 20 de julho de 2023 realizamos mais uma edição do curso multiHexperiências em parceria com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais II da Universidade Federal de Pernambuco, sob responsabilidade da Profa. Tatiane Moura. Essa foi nossa primeira edição presencial, ministrada em laboratório de informática da UFPE.



Entre 24 e 27 de julho de 2023, a coordenadora do multiHlab, Viviane Toraci, participou de atividades presenciais a convite da Especialização em Ensino de Sociologia, juntamente com os Programas Federais Residência Pedagógica (PRP) e PIBID da Universidade Estadual de Londrina. As atividades incluíram participação como avaliadora externa em banca de doutorado (PPGSOC – UEL); reunião com estudantes do curso de especialização em Ensino de Sociologia na UEL e na Universidade Estadual de Maringá; participação em roda de conversa com professores/as, estudantes do ensino médio em escola pública de Londrina; proferimento da palestra: "Humanidades Digitais e Educação"; ministração da oficina "Princípios das Humanidades Digitais aplicados ao ensino de Sociologia na escola" para estudantes do curso de especialização em Ensino de Sociologia, residentes (PRP); pibidianos; professores/as de Sociologia no ensino médio.



De 02 a 17 de agosto de 2023 foi a vez dos bolsistas da Residência Pedagógica da licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, sob a coordenação da Profa. Assunção Lima de Paulo, compondo seis encontros.

Em parceria com a Universidade Federal do Ceará, o curso aconteceu de 09 de setembro a 09 de outubro de 2023. E de 04 de janeiro a 08 de fevereiro de 2024 realizamos a última edição em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

2. Oficina na Especialização em Gestão Educacional

Como parte integrante do Seminário Temático “Tecnologias e Inteligência Artificial” (30 horas/aula), a coordenadora do multiHlab Viviane Toraci ministrou em 11 de junho de 2024 a oficina online “multiHexperiências”, com duração de 4 horas/aula, para os cursistas da Especialização em Gestão Educacional promovida pela Diretoria de Formação Profissional e Inovação da Fundação Joaquim Nabuco.

3. Disciplina optativa online no ProfSocio

A partir da experiência das edições do curso multiHexperiências e as referências teóricas trabalhadas no âmbito das pesquisas realizadas pela equipe do multiHlab, foi ofertada para a Rede ProfSocio pela Profa. Dra. Viviane Toraci no semestre 2024.2 a disciplina optativa online “multiHexperiências: estudos e práticas das Humanidades Digitais na escola”, composta por 45 horas/aula ministradas de forma síncrona pelo Google Meet e com uso do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula. A convite da professora ministrante, participaram das oficinas de produção digital as egressas ProfSocio Mércia Passos, Rosilene Pereira da Silva e Jéssika Miranda e as egressas multiHlab Karla Delgado e Mariana Gomes. As vagas foram ofertadas para os cursistas de todas as instituições integrantes da Rede ProfSocio, contando com 12 cursistas concluintes.

Objetivos de aprendizagem

- 1. Acessar discussões científicas no campo da Sociologia e da Antropologia do Digital de modo a conduzir debates informados no ambiente escolar.**
- 2. Desenvolver o multiletramento, trabalhando a associação entre os letramentos científico, digital e pedagógico.**
- 3. Conhecer diferentes experiências pedagógicas com uso de plataformas online de uso gratuito.**

A realização das edições do curso multiHexperiências para licenciandos, docentes da Educação Básica e mestrandos ProfSocio tem demonstrado o potencial das experiências e metodologias desenvolvidas pela equipe do multiHlab. Os cursistas afirmam o quanto o curso contribuiu para seu multiletramento, aproximando-os das linguagens digitais a partir de um olhar científico e pedagógico.

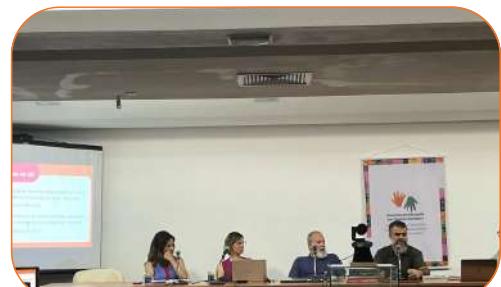
Seminário final

Humanidades no Ensino Médio

Em 28 de novembro de 2024 foi realizado o seminário de apresentação pública de resultados da pesquisa Humanidades no Ensino Médio. A atividade presencial com transmissão ao vivo pelo YouTube oficial da Fundaj aconteceu na Sala Calouste Gulbenkian do Campus Casa Forte/Fundaj e contou com a participação do Diretor de Pesquisas Sociais da instituição - Wilson Fusco; da coordenadora da pesquisa Viviane Toraci; dos coordenadores de ações Allan Monteiro, Túlio Velho Barreto e Joanildo Burity; e das pesquisadoras Marie Jane Soares Carvalho e Cibele Barbosa.

Foram apresentados os principais achados da pesquisa, os quais compõem este documento de divulgação científica. Com a realização do evento, a equipe teve como propósito ampliar o diálogo com a comunidade científica a partir das análises e propostas desenvolvidas pela equipe.

A gravação do seminário pode ser acessada no [canal oficial da Fundaj no YouTube](#).



Referências

- ANÍBAL, A.C.A.N. **Aprender com a vida**: aquisição de competências de literacia em contextos informais. Lisboa: ISCTE-IUL, 2014. Tese de doutorado.
- _____. Os Três Estados do Capital Cultural. In: _____. Escritos de Educação. Nogueira, M.A.; Catani, A. (orgs). Petrópolis-RJ: Vozes, p. 71-80, 2012.
- ÁVILA, P. **A Literacia dos Adultos**: Competências-chave na Sociedade do Conhecimento. Lisboa: CIES-ISCTE, Celta Editora, 2008.
- BALL, S. J. Vozes/Redes políticas e um currículo neoliberal global. Em: PEREIRA, M. Z. C. et al. (Eds.). **Diferença nas políticas de currículo**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. p. 21–45.
- BALL, S. J. **Educação Global S.A.**: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- BARBOSA, O. S.; FIGUEIRÊDO, A. M. Neoliberalismo e as reformas curriculares no Brasil: implicações para a construção da BNCC do Ensino Médio. **Olhar de Professor**, v. 23, n. 1, p. e-20434.011, 2023.
- BOWE, R.; BALL, S. J.; GOLD, A. **Reforming education and changing schools**: Case studies in policy sociology. London/New York: Routledge, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação, no 04/2015 – CGPLI: **Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2018**. Brasília, 2015.
- BRASIL. **Guia de livros Didáticos**: PNLD 2018. Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**, 2018. Disponível em: A Base (mec.gov.br). Acesso em: 19 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação, no 03/2019 – CGPLI: **Edital de Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2021**. Brasília, 2019.

Referências

GONÇALVES, A. M.; DEITOS, R. A. Apontamentos sobre as Reformas Curriculares Brasileiras de 1990 a 2018: Reflexões Críticas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 32, n. 39, p. 1–21, 2024.

LOPES, A. C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

MCLAUGHLIN, C.; RUBY, A. (EDS.). **Implementing Educational Reform: Cases and Challenges**. Cambridge/New York: Cambridge University, 2021.

MEUCCI, S. Notas Sobre o Pensamento Social Brasileiro nos Livros Didáticos de Sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 02, n. 03, jan-jun/2014, p. 207-232.

PINI, A.M. **Desinformação e populismo radical de direita**: o caso da eleição de Donald Trump em 2016. UnB: Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, 2021. Disponível em:

http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/43448/1/2021_Andr%c3%a9MendesPini.pdf.

SCOTT, P.D. Under Siege: The Rise of Right-Wing Populism or has the Demos Become Crazy? **Galaxia** (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 42, set-dez, 2019, p. 5-22.
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25532019344235>.

SILVA, R. C. D. DA; MARTINS, S. E. S. DE O. Contribuições de Stephen Ball e Colaboradores para o Estudo de Políticas de Currículo. **Communitas**, v. 4, n. 7, p. 386-394, 2020.

VERGER, A.; PARCERISA, L.; FONTDEVILA, C. Crescimento e Disseminação de Avaliações em Larga Escala e de Responsabilizações Baseadas em Testes: Uma Sociologia Política das Reformas Educacionais Globais. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 53, p. 60–82, 2018.

Instituições envolvidas

Realização:



Apoio:



Fomento:



